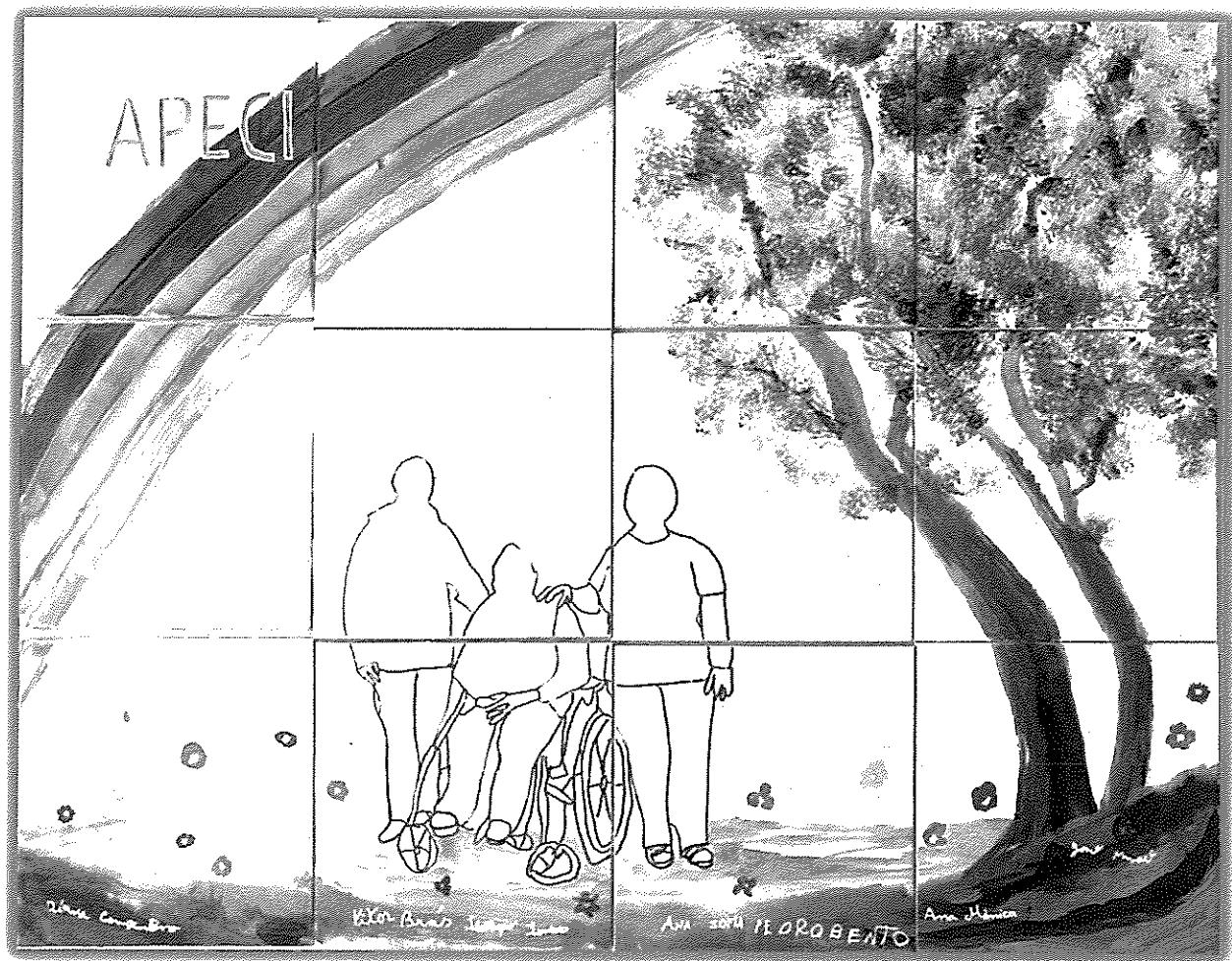




ASSOCIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS INADAPTADAS

| APECI |



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

2026



ÍNDICE

	Pág.
PLANO DE ATIVIDADES	
1 – MENSAGEM DO PRESIDENTE	4
SIGLAS UTILIZADAS	5
2 – BREVE ENQUADRAMENTO	6
3 – ORGANOGRAMA DA ASSOCIAÇÃO	7
4 – PRINCÍPIO DE AÇÃO	8
VISÃO	8
MISSÃO	8
VALORES	8
5 – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	9
6 – ÁREAS/SERVIÇOS	12
6.1 – ÁREA DE EDUCAÇÃO	12
6.1.1 – INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA	12
6.1.2 – CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO	16
6.1.3 – SERVIÇO DE EDUCAÇÃO	18
6.2 – CENTRO DE ATIVIDADES E CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO	20
6.3 – ÁREA DE LAR RESIDENCIAL	34
6.4 – CENTRO DE FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO PROFISSIONAL	39
6.5 – ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	43
6.6 – ÁREA DE APOIO E SUPORTE	44
6.6.1 – SERVIÇO DE INFORMÁTICA	44
6.6.2 – SEGURANÇA ALIMENTAR/LIMPEZA E HIGIENE	44
6.7 – ÁREA DE GESTÃO DA QUALIDADE	45
6.8 – RECURSOS HUMANOS	48
6.9 – PROJETO CUIDADOSAMENTE	49
7 – CONCLUSÃO	52
ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2026	53
TERMO DE APROVAÇÃO	58



1 – MENSAGEM DO PRESIDENTE:

Com o presente Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2026, será o último do mandato da Direção e teve em conta a realidade financeira APECI. Estamos crentes que esta Direção voluntária, tudo fez em prol da APECI, dando continuidade ao legado deixado pela sua fundadora.

O ano de 2026 será um ano de desafios, não só humanos como também financeiros, nomeadamente na intervenção e recuperação do edificado devido às condições climatéricas, cada vez mais frequentes e o início da construção do Lar residencial.

Por outro lado, estamos atentos às necessidades prementes e preocupações das famílias face ao aumento das listas de espera do CACI e Lar residencial. Para o efeito, já iniciamos contatos com a Câmara (anterior executivo), no sentido de arquitetar um projeto que possa dar resposta imediata às necessidades já conhecidas das famílias. Assim iremos agendar reunião com o atual executivo camarário.

Será de realçar que a partir de janeiro de 2026, após ser submetida candidatura ao IEFP, passaremos a estar credenciados para Centro de Recursos para a Qualificação e o Emprego (CRQE), de nível 1., uma boa notícia. Neste sentido, quero manifestar à equipa do Centro de Formação Profissional o empenho e dedicação que colocaram nesta candidatura.

Por último, deixo o meu apreço pela colaboração e apoio dos meus colegas de Direção, Diretores/as Técnicos, coordenadores/as, restantes colaboradores/as, utentes e famílias.

A APECI será sempre “De todos/as e para todos/as”, que fazem parte desta grande Família.

Bem hajam!



SIGLAS UTILIZADAS

Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas

- **AAF** – Área de Administração e Finanças;
- **AAS** – Área de Apoio e Suporte;
- **AE** – Área de Educação;
- **APECI** – Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas;
- **CAO** – Centro de Atividades Ocupacionais;
- **CACI** – Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão;
- **CRI** – Centro de Recursos para a Inclusão;
- **DIR** – Direção;
- **FP** – Centro de Formação e Integração Profissional;
- **FPCT** – Formação Prática em Contexto de Trabalho;
- **GQ** – Gestão da Qualidade;
- **IPI** – Intervenção Precoce na Infância;
- **LAR** – Lar Residencial;
- **OI** – Organismo Intermédio;
- **PIT** – Planos Individuais de Transição para a vida ativa;
- **SED** – Serviço de Educação;
- **SLH** – Serviço de segurança alimentar/Limpeza e Higiene;
- **RH** – Recursos Humanos.

Outras entidades

- **ASOT** – Associação de saúde oral Torres Vedras;
- **BRENDAIT** – Building a Regional Network for the Development of Accessible and Inclusive Tourism (turismo inclusivo);
- **CE** – Centros de Emprego;
- **CMTV** – Câmara Municipal de Torres Vedras;
- **CPCJ** – Comissão de Proteção de Crianças Jovens;
- **CT 186** – Comissão Técnica no âmbito das respostas sociais e cuidados integrados;
- **ELI** – Equipa Local de Intervenção;
- **GNR** – Guarda Nacional Republicana;
- **HACCP** – Hazard Analysis and Critical Control Point;
- **IEFP** – Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- **IPQ** – Instituto Português da Qualidade;
- **PO ISE** – Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego;
- **RSI** – Rendimento Social de Inserção.



2 – BREVE ENQUADRAMENTO:

A **Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas (APECI)** foi fundada no dia **9 de fevereiro de 1979**, por um grupo de pais que sentiu uma profunda injustiça e a marginalização a que estavam votados os seus filhos portadores de deficiência intelectual, a quem eram negados os direitos fundamentais de qualquer criança (**à educação, à reabilitação, ao convívio, à alegria, à felicidade e essencialmente à integração social**), direitos esses consagrados na **Constituição da República**.

Nasceu com o objetivo de responder às necessidades da deficiência intelectual no concelho de Torres Vedras, mas depressa se alargou a outros concelhos do norte do Distrito de Lisboa (Mafra; Sobral de Monte Agraço; Cadaval e Alenquer).

Depois de celebrado o acordo com o **Ministério da Educação** e com o apoio da **Fundação Calouste Gulbenkian**, a APECI começou a trabalhar com 35 crianças dos 5 aos 15 anos, como Escola de Ensino Especial. Desde início conseguiu a compreensão da comunidade: organizações locais e nacionais, Igreja, comunicação social local, empresas, associações e coletividades e da população em geral.

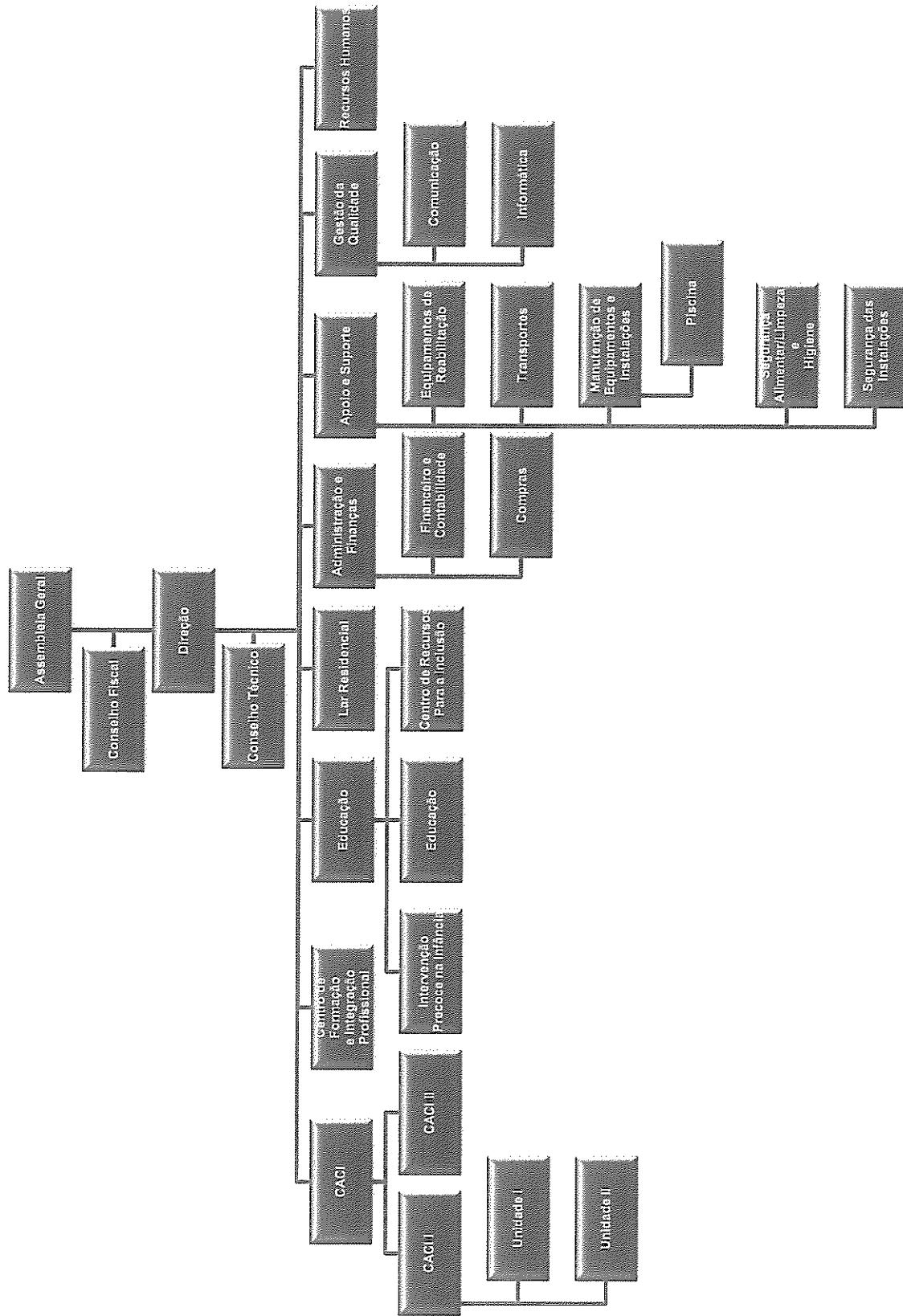
Foi registada como **Instituição Particular de Solidariedade Social** em **23 de outubro de 1981** no **Centro Regional de Segurança Social de Lisboa**.

Ao longo dos anos, para além da “Escola de Ensino Especial”, desenvolveu outras áreas de atendimento e de respostas sociais, as quais fazem parte integrante do presente documento.



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2026

3 – ORGANOGRAMA DA ASSOCIAÇÃO:



4 – PRINCÍPIO DE AÇÃO:

VISÃO:

A Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas de Torres Vedras (APECI) visa, desde o seu início e mantém como fim a prosseguir, atender, com competência técnica e sabedoria, pessoas com deficiência, nomeadamente com compromisso cognitivo ou necessidades educativas especiais, mediante a prestação de serviços e de outras iniciativas de promoção do seu bem-estar e qualidade de vida, das famílias e comunidades.

MISSÃO:

A missão da APECI centra-se na pessoa de cada um dos seus utentes. Por ser eminentemente única, a personalidade assim deve ser tratada.

Única na sua individualidade, a pessoa é também ser social e mais rica se torna recebendo os estímulos de um ambiente de partilha, envolvente e tecnicamente capaz.

É essa envolvência de afetos e de saberes específicos que consubstancia a missão da APECI.

VALORES:

A APECI, enquanto Instituição e comunidade humana dotada de recursos e de saberes multifacetados, norteia-se pelo compromisso permanente da responsabilidade individual e coletiva, refletindo-a na pessoa dos seus alunos, utentes e formandos.

A designação – **APECI** – por que somos *(re)conhecidos* vai servir-nos para descrever as linhas que desde sempre nos inspiram e hão-de continuar a orientar-nos.

A

Amar as crianças, jovens e adultos que as famílias e a comunidade põem a nosso cuidado.

P

Partilhar com eles afetos, saberes, técnicas e experiências educativas, ocupacionais e formativas que os enriqueçam.



E

Educar, valorizando os pequenos passos, sentir nas pequenas conquistas a alegria de um percurso permanente de realização dos seres que nos são confiados.

C

Confiar nas capacidades e no empenhamento de todos, para promover a evolução e a melhoria do trabalho da Instituição.

I

Integrar, na medida do possível e em permanente diálogo com as famílias e com a comunidade, a população que servimos, tendo como referência permanente os nossos deveres de responsabilidade social.

5 – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

Para o ano de 2026 a Direção definiu como objetivos estratégicos:

- Licenciamento/Construção do novo projeto do Lar Residencial;
- Incrementar novos modelos de obtenção de financiamento próprio (interno e externo);
- Fomentar o envolvimento de todos na construção de novas metodologias e dinâmicas institucionais, de empreendedorismo e inovação;
- Continuar a melhorar/reparar as infraestruturas da Sede, Lar e do Centro de Formação Profissional;
- Continuar a desenvolver comunicação interna e externa da Instituição;
- Alargar a capacidade de atendimento do CACI, LAR, IPI e criação de respostas através de novos projetos sociais;
- Renovação faseada do parque automóvel.

Parcerias formalizadas (com protocolos)

- Ministério da Educação e Ciência – SED, IPI e CRI;
- Ministério da Saúde: ELI – IPI;
- Ministério da Solidariedade Social - Instituto da Segurança Social – LAR, CACI e IPI;
- Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP): Centro de Emprego de Torres Vedras;



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2026

- Câmara Municipal de Torres Vedras (CMTV);
- Câmara Municipal de Torres Vedras (CMTV): Desenvolvimento Desportivo;
- Centro Hospitalar Oeste (CHO): LAR;
- Centro Neurológico Sénior (CNS): LAR, AE e CACI;
- Conselho Local de Ação Social do Concelho de Torres Vedras (CLAS);
- Comissão de Proteção de Crianças Jovens (CPCJ) de Torres Vedras e outros concelhos;
- ASOT (Associação de Saúde Oral Torres Vedras) – LAR, FP e CACI;
- Instituto Politécnico de Leiria: Estágios Curriculares e Formação em Contexto de trabalho – AE e CACI;
- Entidades de Acolhimento de Formandos em FPCT: Formação Prática em Contexto de Trabalho) – FP;
- Agrupamentos Escolares de Torres Vedras – CRI;
- Clube de Ténis de Torres Vedras: Desporto Adaptado – AE, CACI e Parceiro para Associados/as;
- Master Saúde: Sensibilização e Promoção de Saúde Oral – Parceiro para Associados/as;
- Pax Óptica, LDA: Acordo comercial, protocolo de cooperação do Joaquim Antunes e Parceiro para Associados/as;
- Lusomapei, SA (MAPEI): Atividades socialmente úteis – CACI;
- BRENDAIT - Este projeto, cofinanciado pela União Europeia e com apoio da Câmara Municipal de Torres Vedras, pretende desenvolver o turismo inclusivo no eixo Torres Vedras – Batalha – AE, CACI e FP;
- Instituto dos Registos e Notariado (IRN), no âmbito do Projeto CC vai à Escola - “Cartão de Cidadão na Escola” – AE e CACI;
- SA Formação, através da qual a APECI participa na formação, em contexto de trabalho, de alunos desta escola – AE e CACI;
- Casa do Povo de Runa: Fornecimento de refeições;
- Agrupamento de Escolas Raúl Proença, Caldas da Rainha – AE e CACI;
- Instituto Nacional para a Reabilitação – AE e CACI;
- Escola de Penafirme: Protocolo de estágio – AE e CACI;
- Espaço Phyto, unipessoal Lda – Parceiro para Associados/as;
- Centro de Apoio ao Empresário (CAERO) – AAF;



- Fundação Portuguesa de Cardiologia – LAR;
- Oculista Central Torreense – Parceiro para Colaboradores/as;
- Alberto Oculista – Parceiro para Associados/as;
- Ginásio OEnergy Family Club – Parceiro para Associados/as;
- Clube de Saúde Kalorias – Parceiro para Associados/as;
- Soci-Jomax Home – Parceiro para Associados/as;
- Fitness Factory – Parceiro para Associados/as;
- Elisabeth Ministro-Estética – Parceiro para Associados/as;
- Farmácia Garção – LAR e Parceiro para Associados/as;
- Lavandaria Neptuno – Parceiro para Associados/as;
- VALORSUL – AE e CACI;
- ManelSport – Parceiro para Associados/as;
- MForce, oficinas – Parceiro para Associados/as;
- Wall Street English – Parceiro para Associados/as;
- Seguros Paixão – Parceiro para Associados/as;
- Master Saúde – Parceiro para Associados/as;
- Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira – FP;
- Casa Benjamim – Parceiro para Associados/as;
- Mindshirt Indústria Têxtil – Parceiro para Associados/as.

Parcerias não formalizadas (sem protocolo)

- Centro de Saúde de Torres Vedras – LAR;
- Auchan de Torres Vedras – LAR;
- Masterdental: Benefícios para os/as colaboradores/as, utentes e familiares que queiram recorrer aos serviços desta clínica – AE, CACI, LAR, AAF e FP;
- Rede Local de Educação e Formação (CMTV) – FP;
- Escola de Serviços e Comércio do Oeste (ESCO) – AE e CACI;
- Associação de Educação Física e Desportiva (AEFD) – “Física” de Torres Vedras: Desporto Adaptado (educação física adaptada) – AE e CACI;
- Centro Comunitário de Torres Vedras – LAR.



6 – ÁREAS/SERVIÇOS:

Os objetivos definidos para cada área/serviço da Instituição serão descritos de seguida. Os/as interessados/as poderão solicitar os planos setoriais para uma consulta mais pormenorizada.

6.1 – ÁREA DE EDUCAÇÃO (AE)

Esta área tem um/a responsável por cada um dos serviços abaixo enumerados, sendo supervisionada por membros da Direção da APECI.

6.1.1 – INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA (IPI)

O Serviço de Intervenção Precoce na Infância (IPI) da APECI integra a Equipa Local de Intervenção (ELI) do concelho de Torres Vedras, em articulação com as seguintes entidades parceiras:

- Centro de Saúde de Torres Vedras;
- Câmara Municipal de Torres Vedras;
- Agrupamento de Escolas Madeira Torres.

As ELI integram o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), criado pelo Decreto-Lei n.º 281/2009, de 6 de outubro, cuja missão consiste em garantir a intervenção precoce na infância, através de medidas de apoio à criança e à família, com carácter preventivo, educativo e reabilitativo, nos domínios da saúde, educação e ação social.

O presente Plano de Atividades 2026 define as linhas orientadoras da intervenção, os recursos disponíveis e as ações previstas para o próximo ano civil, assegurando a continuidade da missão do SNIPI e a qualidade da resposta às crianças e famílias abrangidas.

Recursos Humanos:

Durante o ano de 2026, haverá uma alteração na equipa de recursos humanos. A terapeuta da fala que realizava 8h semanais cessará funções na Intervenção precoce, passando o fisioterapeuta, a ter uma carga horária de 35h.

A composição da equipa mantém-se em conformidade com o protocolo celebrado com o Instituto da Segurança Social (ISS) aquando da constituição das ELI.



Sempre que for oportuno, a Instituição diligenciará junto do ISS a necessidade de reforço de recursos humanos, face às crescentes exigências e número de referenciações.

Categoria Profissional	Horas Semanais	Situação
Psicólogo	25h	Mantém
Terapeuta da Fala	35h	Mantém
Assistente Social	13h	Mantém
TSEER (Técnico Superior de Edu. Esp. e Reabilitação)	32h	Mantém
Fisioterapeuta	35h	Acrescentou de 8h em substituição das 8h da terapeuta da fala

Capacidade e População Alvo:

- Faixa etária dos 0-6 anos;
- Capacidade máxima protocolada: 80 crianças;
- Capacidade efetiva abrangida: 60 crianças e respetivas famílias;
- Critérios de elegibilidade: Crianças com alterações nas estruturas e funções do corpo, ou em risco grave de atraso no desenvolvimento, conforme critérios do SNIPI.

O número de crianças acompanhadas poderá variar ao longo do ano, em função das referenciações recebidas e das necessidades identificadas.

Caso a capacidade de resposta da equipa seja ultrapassada, serão realizados encaminhamentos para outros serviços competentes.

Contexto de Intervenção:

A intervenção será realizada, prioritariamente nos contextos naturais da criança, nomeadamente:

- Domicílio;
- Creche;



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2026

- Jardim de infância.

Em situações específicas e mediante acordo com a família, o acompanhamento poderá ocorrer nas instalações da APECI, garantindo sempre o princípio da intervenção centrada na família.

Deslocações dos/as Técnicos/as:

- Viaturas da Instituição: As deslocações serão efetuadas em viaturas da Instituição, sendo necessária a disponibilização de, pelo menos, dois veículos;
- Uso de viatura própria: Poderá ser autorizada a utilização de viatura própria pelos técnicos, quando se verifique maior eficiência de tempo e recursos;
- Pagamento de quilómetros: Caso existam desvios significativos ao trajeto habitual, será importante ponderar o pagamento de quilómetros, conforme legislação aplicável.

Objetivos do Serviço:

Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Indicadores de Acompanhamento
Promover o desenvolvimento integral da criança e o bem-estar familiar.	<ul style="list-style-type: none">- Identificar crianças e famílias elegíveis segundo os critérios do SNIPI.- Garantir acompanhamento e avaliação contínua.- Promover a articulação interinstitucional.	<ul style="list-style-type: none">- Nº de crianças sinalizadas e integradas na ELI.- Nº de PIIP elaborados.- Nº de reuniões de articulação realizadas.
Apoiar as famílias e os contextos educativos.	<ul style="list-style-type: none">- Prestar apoio terapêutico especializado, sempre que se considere necessário.- Fornecer consultoria colaborativa aos docentes das creches e Jardins-de-infância.- Envolver os pais em todo o processo de intervenção.	<ul style="list-style-type: none">- Número de sessões de acompanhamento familiar.- Número de reuniões com educadores/as e técnicos/as.- Grau de satisfação das famílias.
Promover a prevenção e sensibilização comunitária	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver ações de sensibilização junto das instituições educativas.- Organizar momentos formativos e de convívio com as famílias.	<ul style="list-style-type: none">- Número de ações realizadas.- Número de participantes.- Avaliação qualitativa das ações.



Ações da Equipa:

- Organização e atualização do dossier técnico para cada criança/família acompanhada;
- Elaboração de um relatório final de intervenção para cada criança/família acompanhada;
- Realização de reuniões bimestrais entre os elementos da ELI (representantes da APECI, da saúde, educação e Câmara Municipal);
- Participação dos/as técnicos/as em ações de formação para melhorar os conhecimentos e a qualidade do atendimento prestado;
- Elaboração, no final do ano civil, de um relatório de avaliação das atividades desenvolvidas pela equipa;
- Vigilância e Avaliação Periódica: Garantir a vigilância às crianças e famílias que necessitem de avaliação periódica, dada a natureza dos seus fatores de risco e probabilidades de evolução;
- Articulação com outras entidades: Articular com a comissão de proteção de crianças e jovens e com os núcleos da ação de saúde de crianças em risco e outras entidades de proteção infantil. Encaminhar para outros serviços médicos ou de reabilitação, sempre que necessário.
- Processos de Transição: Garantir, para cada criança, processos de transição adequados para outros programas, serviços ou contextos educativos;
- Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP);
- Prevenção de Riscos: Desenvolver a prevenção do risco, junto das instituições educativas, através da dinamização de ações de sensibilização para pais e qualificação dos profissionais das instituições.

Ações Complementares:

- Organizar encontros para os pais das crianças acompanhadas, através de sessões informativas onde serão discutidos temas de interesse para os pais;
- Preparar um momento de convívio (ex.: piquenique) com pais e crianças, a realizar-se no mês de junho.

Conclusão:

Este plano de atividades visa garantir uma **intervenção precoce e mais eficaz** possível para as crianças e famílias acompanhadas, com foco na articulação entre os



diferentes serviços e na qualidade da prestação de cuidados. A equipa manterá um esforço constante para ajustar os recursos de acordo com as necessidades identificadas, assegurando a continuidade e eficácia da intervenção.

6.1.2 – CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO (CRI)

Introdução:

O CRI surge da necessidade de dotar os agrupamentos de escolas com uma equipa técnica multidisciplinar que garanta uma resposta complementar diferenciada no âmbito da educação inclusiva, por forma a facilitar a inclusão escolar dos/as alunos/as, a sua formação e acesso ao trabalho, a sua autonomia e participação na vida social.

É tutelado pelo Ministério da Educação.

A legislação base do funcionamento dos CRI é o Dec. Lei nº 54/2018, de 6 de junho.

Presentemente, a equipa técnica é constituída por uma terapeuta ocupacional, um psicomotricista, uma terapeuta da fala e dois psicólogos. Os profissionais acima mencionados trabalham nos agrupamentos de escolas do nosso concelho, nomeadamente no Agrupamento de Escolas de São Gonçalo, no Agrupamento Padre Vítor Melícias, no Agrupamento de Madeira Torres e no Agrupamento de Henriques Nogueira. No caso dos agrupamentos de escolas Henriques Nogueira, Padre Vítor Melícias e São Gonçalo, os/as técnicos/as também se deslocam a outros estabelecimentos de ensino pertencentes a esses agrupamentos, para prestarem apoio a alunos/as com necessidades especiais.

Neste ano letivo, no âmbito dos Planos Individuais de Transição (PIT), algumas das atividades dos CACI são frequentadas por um aluno do Agrupamento de Escolas de Henriques Nogueira e por três alunos/as do Agrupamento de Escolas de Madeira Torres.

Estima-se que, neste ano letivo, o somatório do número de alunos/as apoiados/as por cada um/a dos/as técnicos/as nos agrupamentos escolares abranja cerca de 200 alunos/as, considerando, para além dos apoios terapêuticos, o trabalho de avaliação e despiste de alunos com eventuais necessidades educativas especiais.



Objetivos e Ações:

- Avaliar e, em articulação com o/as docentes do ensino regular e de apoio sócio educativo/educação especial, definir o perfil de funcionalidade dos/as alunos/as no âmbito educativo;
- Colaborar na elaboração, implementação e monitorização dos programas educativos individuais;
- Facilitar materiais que apoiem as práticas docentes, quer no âmbito da avaliação quer da intervenção com os/as alunos/as;
- Colaborar na operacionalização dos projetos de vida dos/as alunos/as, promovendo o processo de transição da escola para a vida pós-escolar;
- Integrar no currículo dos/as alunos/as objetivos no âmbito das competências sociais, funcionais e profissionalizantes;
- Criar condições para uma articulação e partilha de saberes entre técnicos/as especializados/as e docentes, nas etapas de avaliação dos/as alunos/as e de definição e implementação/operacionalização das estratégias educativas a adotar;
- Promover a comunicação entre a família e os outros intervenientes no processo educativo dos/as alunos/as;
- Prestar apoio terapêutico aos/às alunos/as, nos casos devidamente justificados e mobilizar recursos da comunidade que permitam maximizar este tipo de resposta;
- Promover a resposta às necessidades dos/as alunos/as no âmbito da acessibilidade e ajudas técnicas.

Metodologia:

Em termos metodológicos há a referir o seguinte:

- O CRI prioriza uma abordagem transdisciplinar com a participação dos/as técnicos/as de intervenção específica, docentes de educação especial e de apoio sócio-educativo, docentes do ensino regular e outros intervenientes no processo educativo dos/as alunos/as;
- Nos agrupamentos escolares, onde estão a funcionar serviços de psicologia e orientação e outros recursos, a equipa técnica procurará funcionar numa perspetiva de complementaridade e articulação de esforços;



- Os/As técnicos/as trabalharão nos agrupamentos em horário fixo, sendo os aspetos de assiduidade, pontualidade e distribuição de serviço corrente da responsabilidade de cada agrupamento;
- A coordenação e administração do CRI são asseguradas pela APECI, enquanto entidade promotora, sendo partilhada pelos órgãos de gestão dos agrupamentos escolares;
- Para efeitos do ponto anterior, a APECI nomeia um responsável que estabelece o contacto com os agrupamentos e restantes parceiros, tendo em vista a regulação permanente do CRI.

6.1.3 – SERVIÇO DE EDUCAÇÃO (SED)

O Serviço de Educação funciona com um único grupo, constituído por seis alunos/as, quatro do sexo feminino e dois do sexo masculino. O grupo é acompanhado por uma docente de educação especial do grupo 910, uma terapeuta ocupacional e duas ajudantes de estabelecimento para pessoas com deficiência, todas as colaboradoras a tempo inteiro. E ainda, em tempo parcial, uma psicóloga, uma assistente social (suportados pela Instituição), e um fisioterapeuta (suportado pelas famílias).

Com a atual situação – tendo em conta apenas os recursos humanos – o grupo tem o número adequado de alunos/as. Com o acréscimo de mais um aluno totalmente dependente e a contratação de mais uma ajudante de estabelecimento para pessoas com deficiência, será possível o grupo atingir o limite de dez alunos/as, embora seja necessário cumprir todas as normas do Regulamento Interno do SED, assim como seria necessário ultrapassar os constrangimentos de espaço, devido ao número de alunos/as com alterações no comportamento.

Com o atual número de docentes prevê-se para ano letivo 2025-2026:

- De 1 de setembro a 31 de dezembro de 2025; frequência de 6 alunos/as, um dos quais apenas ingressou no dia 30 de outubro de 2025;
- De 1 de janeiro a 31 de agosto de 2026; frequência 6 alunos/as.

Salienta-se que os alunos do Serviço de Educação apresentam total dependência, com situações de multideficiência e de saúde diferenciadas, nomeadamente um aluno com condicionantes alimentares por reversão de gastrostomia, mantendo a fundoplicatura e uma aluna com variadas alergias a alimentos, quer por ingestão,



contato ou inalação que poderá ocasionar o recurso a caneta de adrenalina e recurso a Unidade Hospitalar. A maioria dos/as alunos/as apresentam quadros de comportamento desafiantes, e exigem cuidados específicos e constantes. Dois dos alunos usam fralda.

Prevê-se que os/as alunos/as continuem a beneficiar, para além dos apoios dos/as técnicos/as e docente afetos/as ao serviço, da utilização de recursos da Instituição como a piscina, a sala Snoezelen, atividades complementares e do *Projeto Mob.Com*, de apoio à comunicação e autonomia, usufruindo também dos materiais e equipamentos deste projeto.

Os Processos Individuais dos/as alunos/as serão elaborados de acordo com a Lei um vigor (Dec. Lei nº 54/2018, de 6 de julho) e a Organização Curricular irá assentar nos seguintes documentos:

- Planos e Programas Educativos Individualizados (PEI);
- Relatórios Técnico- Pedagógicos (RTP);
- Adaptações curriculares significativas;
- Planos Individuais de Transição (PIT), a implementar três anos antes de os/as alunos/as terminarem a escolaridade obrigatória.

Durante o ano letivo serão feitos dois momentos de avaliação. O primeiro momento será durante a primeira semana de janeiro, sendo a reunião de avaliação efetuada no dia sete de janeiro de 2026. Será realizada também a avaliação das medidas educativas e a sua pertinência com os/as encarregados/as de educação, a avaliação é continua e a sua comunicação é diária com os/as encarregados/as de educação.

O segundo momento de avaliação corresponde à avaliação final a realizar em julho de 2026, com a entrega do registo de avaliação descriptiva, relativa às Adaptações Curriculares Significativas realizadas.

Durante este ano letivo será elaborado o Projeto Curricular de Turma.

Os dossiers/processos dos alunos serão atualizados.

Manter-se-á a colaboração, o contacto com as famílias e a sua interação com a Escola/APECI.

Serão reforçadas as colaborações com o Poder Local, os Serviços de Saúde e outros agentes da comunidade. Serão desenvolvidas atividades variadas do interesse dos/as alunos/as, que visam aumentar as suas experiências e promover a sua inclusão.



Será reforçada a colaboração, sempre que possível, com o CACI, dentro e fora da própria Instituição. O SED participará no Plano Anual de Atividades da Instituição.

Serão seguidos os procedimentos organizacionais de qualidade da Instituição, sendo que as generalidades dos procedimentos do CACI se podem aplicar ao SED. Sempre que se verificar necessário, serão feitas as adaptações e adequações necessárias.

6.2 – CENTRO DE ATIVIDADES E CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO (CACI)

O Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) constitui uma resposta social de base comunitária, regulamentada pela Portaria n.º 70/2021, orientada para novos desafios no domínio da inclusão social. A sua regulamentação assenta na promoção da autonomia, da vida independente, da qualidade de vida, da valorização pessoal e profissional e da integração plena das pessoas com deficiência, em conformidade com os princípios e valores consagrados nos instrumentos legais nacionais e internacionais que tutelam os direitos destas pessoas.

Esta resposta social destina-se ao desenvolvimento de atividades ocupacionais dirigidas a pessoas com deficiência, promovendo a capacitação para a inclusão, tendo em consideração as necessidades, capacidades e nível de funcionalidade de cada pessoa.

Neste âmbito, o CACI visa potenciar o crescimento pessoal e uma maior participação social e económica das pessoas com deficiência, atendendo aos diferentes graus de dependência e incapacidade. Tal diferenciação requer respostas diversificadas e personalizadas, orientadas para uma intervenção integral centrada na pessoa e nas suas necessidades.

Sempre que possível, o CACI procura assegurar a transição para programas de inclusão socioprofissional ou para medidas de reabilitação profissional, com base em planos individualizados que promovam a autonomia e a autodeterminação. Desta forma, os/as utentes são capacitados/as e estimulados/as a exercer o direito de escolha, em igualdade de oportunidades.

O CACI encontra-se organizado em duas estruturas distintas: o **CACI 1**, composto por duas unidades funcionais com capacidade até 30 utentes cada, e o **CACI 2**, constituído por uma unidade com capacidade até 30 utentes. Cada CACI dispõe de um Diretor Técnico, sendo que o CACI 1 integra ainda uma coordenadora, dada a



existência de duas unidades funcionais, de modo a garantir uma otimização técnica e uma gestão eficiente dos recursos humanos e materiais. Ambos os CACI's reportam diretamente a um membro da Direção da APECI.

O **CACI 1** tem como principal objetivo o bem-estar físico, psicológico e social dos/as seus/suas utentes, com especial enfoque na promoção da autonomia pessoal, abrangendo áreas como a alimentação, as atividades da vida diária e social, o transporte e a aquisição de bens essenciais.

Tendo em conta as patologias acompanhadas neste centro, existe um investimento significativo na dinamização de atividades lúdicas — como jogos, visionamento de vídeos, música, atividades ao ar livre e leitura de histórias — e em atividades ocupacionais específicas, como expressão plástica, pintura simples, colagens e recortes, estimulação sensorial (Snoezelen), treino psicomotor e de motricidade fina.

As atividades terapêuticas assumem um papel fundamental junto desta população, destacando-se as ações de reabilitação física, musicoterapia, teatro, pintura e dança, essenciais para o equilíbrio emocional e o desenvolvimento global dos/as utentes.

O **CACI 2** constitui a resposta social da APECI destinada a jovens e adultos com deficiência intelectual e outras patologias associadas, tendo como objetivo o desenvolvimento e a manutenção das autonomias pessoais e sociais, bem como o equilíbrio biológico, psicológico e emocional.

Promove condições que contribuam para uma vida com qualidade, através da realização de atividades ocupacionais (visando manter a pessoa ativa, interessada e criativa) e/ou socialmente úteis, com o intuito de fomentar a valorização pessoal e o aproveitamento máximo das suas capacidades, promovendo a inclusão tanto nas instalações da Instituição como em contextos comunitários e empresariais. Estas formas de apoio visam reforçar a autoestima e a integração social das pessoas com deficiência.

O CACI 2 assegura ainda apoio técnico permanente nas vertentes física, psíquica e social, promovendo igualmente a participação em ações culturais, recreativas e desportivas adaptadas.

Os **CACI's 1 e 2**, dentro das condicionantes existentes, continuarão a apostar na melhoria contínua do seu funcionamento, organização, procedimentos e práticas de



intervenção junto dos/as utentes e respetivas famílias ou representantes legais, otimizando as potencialidades individuais e promovendo o bem-estar de todos/as.

No que se refere aos/as colaboradores/as, será promovida a formação contínua e a especialização técnica das equipas, quer na aquisição de novos conhecimentos e aplicação de boas práticas, quer na utilização de metodologias de intervenção atualizadas. Será igualmente incentivada a adoção de estratégias que favoreçam o trabalho em equipa e a comunicação interna, promovendo a gestão do stress profissional, o bem-estar emocional e o envolvimento ativo dos/as profissionais.

Mantendo como objetivo central a inclusão plena das pessoas com deficiência enquanto membros ativos da comunidade, a APECI continuará a divulgar o trabalho desenvolvido, sensibilizando a sociedade e reforçando a imagem institucional.

Haverá um esforço contínuo para manter e expandir as parcerias existentes, promovendo o intercâmbio com outras instituições e entidades dos setores da saúde, educação, apoio social e empresarial. Esta cooperação visa criar novas sinergias, fomentar a abertura à comunidade, a inclusão social e o enriquecimento das práticas institucionais.

Por meio de projetos como “Mais Família”, “Autorrepresentação” e “Música para Tod@s”, pretende-se realizar ações formativas e de sensibilização sobre a problemática das pessoas com deficiência, junto da população escolar, agentes educativos e comunidade em geral, reforçando a articulação e a proximidade entre a Instituição e as famílias.

Funcionamento Geral do CACI:

Atualmente, o CACI acolhe 87 utentes, encontrando-se próximo da capacidade máxima permitida, que é de 90 utentes. Deste total, 85 utentes encontram-se abrangidos por acordo com a Segurança Social e 2 utentes encontram-se em regime extra acordo.

De momento, não é possível proceder a novas admissões, dado o número limitado de salas disponíveis. A capacidade atual — sete salas no CACI 1 e três no CACI 2 — encontra-se completamente esgotada, situação agravada pelo envelhecimento progressivo de muitos/as utentes, que passam a necessitar de ajudas técnicas para a mobilidade, nomeadamente cadeiras de rodas.



Perante esta realidade, a abertura de uma nova sala no CACI 1 apresenta-se, a curto prazo, como uma necessidade urgente, de modo a assegurar a melhoria das condições de funcionamento e da qualidade das intervenções desenvolvidas.

As atividades desenvolvidas e previstas nos CACI's enquadram-se numa lógica de intervenção global, planeada e centrada na pessoa, com vista à promoção da autonomia, da inclusão e do bem-estar. As principais ações são as seguintes:

- Dinamização das salas de atividades, organização de reuniões e reforço do trabalho em equipa, com vista à melhoria contínua da intervenção junto de cada utente;
- Elaboração do Plano Individual de Inclusão (PII) de cada utente;
- Monotorização e avaliação do PII;
- Registo semanal das atividades realizadas no âmbito do PII;
- Atualização permanente dos processos individuais dos/as utentes;
- Planeamento e execução de atividades individuais e de grupo que visem o reforço da autonomia pessoal e social, nomeadamente tarefas práticas como atividades domésticas, treino de autocuidados (alimentação, higiene e vestuário);
- Reforço do acompanhamento familiar ou do/a representante legal, de acordo com os objetivos definidos para cada utente, intensificando a comunicação entre a sede e o lar;
- Aquisição e atualização de material especializado de apoio à intervenção técnico-pedagógica e terapêutica;
- Aquisição de material desportivo e recreativo, necessário à realização das diferentes práticas e atividades;
- Melhoria contínua da qualidade dos espaços físicos, incluindo salas, ateliers, recreio, ginásio e piscina, com renovação de mobiliário e aquisição de novos materiais de apoio;
- Dinamização da utilização das instalações institucionais para fins pedagógicos, terapêuticos e recreativos.

A lista de espera para admissão no CACI continua a aumentar, sobretudo em virtude da situação de jovens com necessidades educativas especiais que concluíram a escolaridade obrigatória nos agrupamentos escolares.



Estes/as jovens são provenientes das unidades de ensino estruturado para alunos/as com perturbações do espetro do autismo, das unidades de multideficiência ou estiveram integrados/as em turmas regulares nas escolas do concelho. Apesar do percurso escolar, apresentam incapacidades acentuadas e permanentes, que inviabilizam a sua integração em contextos de formação profissional e inserção laboral.

Consequentemente, torna-se imperativo encontrar resposta para esta lista de espera crescente, composta por situações de grande complexidade, tanto ao nível das limitações dos/as candidatos/as como do próprio contexto familiar.

Muitos destes agregados familiares enfrentam problemas de saúde associados, sendo frequente que os/as progenitores/as sejam idosos/as e incapazes de responder às necessidades acrescidas dos/as filhos/as. Esta realidade aumenta a pressão sobre a lista de espera e reforça a urgência na criação de novas respostas e soluções adequadas.

Desporto Adaptado:

A atividade física e desportiva assume um papel cada vez mais relevante nas ações desenvolvidas pelos dois CACI's, dada a sua importância comprovada no bem-estar geral dos/as utentes, na promoção da socialização e nas repercussões positivas ao nível emocional e comportamental.

Existe uma preocupação crescente em proporcionar um envelhecimento ativo e saudável, atendendo ao facto de se verificar um aumento significativo da idade média dos/as utentes, com consequente perda de capacidades físicas e cognitivas, agravada pelo impacto prolongado da pandemia.

Para o ano de 2026, pretende-se prosseguir e reforçar o desenvolvimento de projetos e atividades no domínio do desporto adaptado, designadamente:

- Dar continuidade à integração de projetos no Programa de Apoio à Atividade Física promovido pela Câmara Municipal de Torres Vedras;
- Desenvolver novos projetos em parceria com o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ);
- Manter o intercâmbio com a Associação Física e Desportiva de Torres Vedras, no âmbito da atividade desportiva de Educação Física adaptada;



- Promover atividades de movimento nas instalações do CACI, recorrendo à utilização de ergómetros, no seguimento do projeto “Mexer para Viver Melhor”;
- Dar continuidade às modalidades já implementadas, nomeadamente polybat, corfebol, boccia, natação e outras práticas desportivas adaptadas;
- Prosseguir a realização de aulas de step adaptado, ajustadas às necessidades de cada grupo;
- Reforçar a parceria com o Clube de Ténis de Torres Vedras, assegurando a continuidade da prática de ténis adaptado ao longo de todo o ano, nas instalações do clube;
- Realizar a 30.ª edição do Corta-Mato da APECI, evento de grande relevância institucional e comunitária;
- Alargar a participação da APECI nas atividades desportivas intercentros do distrito de Lisboa, promovendo intercâmbio com o maior número possível de instituições congêneres.

As atividades previstas no âmbito do Desporto Adaptado para o ano de 2026 encontram-se devidamente calendarizadas e integradas no Mapa de Atividades do CACI e do SED (ver infra).

Atividades Socialmente Úteis:

As atividades socialmente úteis desenvolvidas nos CACI's visam promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, a inserção comunitária e a valorização individual dos/as utentes, sempre que estes/as reúnam as condições necessárias para a sua realização e quando tal contribua para o seu bem-estar e satisfação pessoal.

Projetos e Atividades em Curso:

- **Protocolo com a MAPEI** – empresa do setor dos materiais de construção –, que envolve a execução, pelos/as utentes do CACI 2, de tarefas de dobragem de folhetos e anexação de amostras de materiais, assegurando uma ocupação produtiva e socialmente útil;
- **Confeção de pastelaria e doçaria** – A presença, na equipa, de uma colaboradora com formação específica em doçaria tem permitido consolidar esta vertente, com grande adesão por parte dos/as utentes e elevada aceitação a nível das vendas dos produtos confeccionados;



- **Lavagem automóvel** – Esta atividade visa desenvolver competências práticas e de responsabilidade, sendo atualmente realizada apenas com viaturas de colaboradores/as da Instituição. Está prevista, numa fase posterior, a abertura do serviço à comunidade, constituindo o próximo passo de expansão desta iniciativa;
- **Trabalhos manuais diversos** – A execução de artigos artesanais (tais como bases para tachos, placas com nomes, trabalhos em lã, entre outros) tem como finalidade a venda nos diversos eventos comunitários, promovendo o envolvimento social e o reconhecimento público do trabalho desenvolvido pelos/as utentes.

Enquadramento e Objetivos:

Estas atividades têm como propósito central desenvolver competências pessoais e sociais, favorecer a integração comunitária e reforçar a valorização individual e o sentimento de utilidade dos/as participantes.

A remuneração das tarefas é atribuída em função do trabalho realizado por cada utente, reconhecendo o seu empenho e o contributo efetivo prestado.

A APECI tem como meta alargar o leque de atividades socialmente úteis, especialmente no CACI 2, mediante a criação de novos protocolos e parcerias que possibilitem o desenvolvimento de atividades quer no interior da Instituição, quer em contextos externos e comunitários.

Este alargamento visa divulgar o trabalho desenvolvido pela APECI, sensibilizar empresas e entidades locais para a importância da inclusão e estimular a integração ativa de pessoas com deficiência em ambientes laborais e sociais diversificados.

Atividades Expressivas e Terapêuticas:

As atividades expressivas e terapêuticas constituem uma componente essencial da intervenção do CACI, promovendo nos/as utentes a expressão emocional, o equilíbrio psicológico, a afirmação social e o desenvolvimento de competências artísticas, cognitivas e motoras.

Estes princípios orientadores visam contribuir para uma melhor qualidade de vida, estimulando o potencial criativo e expressivo de cada pessoa.



Foi já submetida, no Portal da Câmara Municipal de Torres Vedras, a candidatura aos projetos incluídos no Programa de Apoio Anual à Atividade Cultural para o ano de 2026, assegurando a continuidade e o reforço destas práticas.

Atividades e Projetos em Desenvolvimento:

- **Projeto de Dança Inclusiva** – Desenvolvido em parceria com a Academia de Dança Contemporânea da Associação ILÚ – Performact, e com o apoio da Câmara Municipal de Torres Vedras, este projeto visa promover a integração artística e social dos/as utentes através da dança. Prevê-se a realização de espetáculos públicos e a criação de uma companhia de dança inclusiva contemporânea, com produções a nível concelhio e regional;
- **Projeto de Musicoterapia** – Orientado por um técnico superior de reabilitação psicomotora com formação musical de conservatório e apoiado pela Câmara Municipal. Este projeto destina-se especialmente aos/as utentes do CACI 1, com maior grau de dependência e comprometimentos cognitivos, motores e de saúde. Através da música, procura-se promover a estimulação sensorial, a comunicação e o bem-estar emocional;
- **Projeto “Música para Tod@s”** – Desenvolvido por técnicos/as da APECI e por um técnico superior de reabilitação psicomotora com formação musical de conservatório, com apoio da Câmara Municipal, este projeto tem como objetivo favorecer a relação interpessoal e a comunicação através da música, abrangendo utentes dos CACI 1 e 2;
- **Projeto Oficina Performativa** – Orientado pela atriz e encenadora Linda Valadas, este projeto dinamiza atividades artísticas multidisciplinares, nomeadamente teatro, dança e expressão dramática, dirigidas aos/as utentes dos CACI 1 e 2, com vista ao desenvolvimento da criatividade e da autoconfiança;
- **Projeto de Teatro “Mundo Sensorial”** – Também coordenado por Linda Valadas, este projeto procura superar limitações emocionais e comportamentais dos/as utentes e alunos/as, através do uso de mediadores artísticos que facilitem a expressão de afetos e emoções. O objetivo é otimizar o ajustamento emocional e o equilíbrio psicológico, reforçando a autoestima, a valorização pessoal e o reconhecimento social dos participantes. Este projeto abrange utentes do CACI 1 e do SED;



- **Projeto de Artes Plásticas** – Orientado por uma artista plástica e com o apoio da Caixa Agrícola de Torres Vedras, este projeto envolve atualmente dois grupos de utentes (CACI 1 e CACI 2). Visa o desenvolvimento artístico e sensorial, bem como a participação em mostras, concursos, exposições e outras iniciativas culturais, tanto promovidas pela própria APECI como em parceria com associações culturais locais, Câmara Municipal de Torres Vedras, ANACED, INR e outras entidades.

INR, I.P. e IPDJ:

Para o ano de 2026, foi submetida candidatura ao Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), com o objetivo de melhorar as condições existentes e desenvolver novas atividades físicas e desportivas adaptadas, reforçando a prática regular de exercício físico como fator de saúde, autonomia e integração.

Está igualmente prevista a apresentação de candidatura Instituto Nacional para a Reabilitação (INR), no âmbito dos seus programas anuais de apoio, destacando-se a proposta para a realização da Colónia de Férias, destinada à promoção do lazer inclusivo e à estimulação social dos/as utentes.

Atividades Pedagógicas Diversas em Interacção com a Comunidade:

As atividades pedagógicas e artísticas desenvolvidas no âmbito do CACI são promovidas em articulação com diversas associações e entidades locais, incluindo escolas, museus, galerias municipais, centros culturais, teatros, serviços de proteção civil e centros de educação ambiental, com o objetivo de enriquecer a experiência educativa e social dos/as utentes, promovendo a inclusão e a interacção com a comunidade.

No planeamento das atividades de socialização, todas as propostas de saída são previamente avaliadas pelas direções técnicas, tendo em consideração os recursos disponíveis, os custos associados e a sustentabilidade das deslocações, bem como a necessidade de optimizar o uso das viaturas e reduzir o desgaste operacional.

Mantém-se a articulação com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), através da implementação das atividades PIT (Programa de Interacção Terapêutica), atualmente desenvolvidas no CACI. Para 2026, prevê-se a participação de quatro alunos/as provenientes de unidades de ensino estruturado, que integrarão as atividades de CACI 1 e CACI 2, durante duas manhãs por semana e uma aluna durante três tardes,



no período de janeiro a junho. Esta interação contribui para a socialização, aprendizagem mútua e desenvolvimento de competências pessoais e sociais, tanto dos/as utentes como dos alunos participantes.

Interação com Outros Serviços:

No âmbito da saúde, o CACI mantém uma cooperação contínua e estruturada com o Centro de Saúde local, assegurando apoios de enfermagem e acompanhamento clínico especializado sempre que necessário.

Destaca-se, ainda, a articulação regular com o Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral (CRPC) Calouste Gulbenkian, em Lisboa, que envolve um acompanhamento contínuo das crianças e jovens com esta patologia que frequentam a APECI. Este acompanhamento pressupõe deslocações anuais de uma equipa multidisciplinar do CRPC à Instituição, composta por médica fisiatra, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e terapeuta da fala. Durante estas visitas, os profissionais realizam observações e avaliações conjuntas, envolvendo técnicos/as do CACI e a participação ativa das famílias, garantindo um acompanhamento personalizado e integrado.

A cooperação com estes serviços visa assegurar que as necessidades de saúde, reabilitação e desenvolvimento dos/as utentes sejam atendidas de forma holística e contínua, promovendo a sua autonomia, bem-estar físico e emocional, e reforçando a articulação entre os diferentes níveis de intervenção institucional e comunitária.

Projetos Diversos:

A APECI continuará a desenvolver e promover projetos diversos que visam a sensibilização da comunidade para a diferença e a deficiência, bem como a valorização das competências e capacidades dos/as utentes. Entre as iniciativas previstas para 2026 destacam-se:

- Eventos e ações de sensibilização comunitária: Promoção de atividades educativas e culturais que permitam à comunidade conhecer e compreender melhor a realidade das pessoas com deficiência, reforçando a inclusão social e a cidadania ativa;
- Projeto “Mob.com” – Mobilidade e Comunicação: Continuidade do projeto que disponibiliza materiais inovadores de baixa e alta tecnologia, com o objetivo de promover a comunicação, a autonomia e o desenvolvimento cognitivo de crianças,



**PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO
2026**

jovens e adultos/as atendidos/as nas diferentes respostas da APECI, bem como de indivíduos sinalizados por outros serviços educativos ou de saúde.

Estes projetos têm como objetivos centrais: aumentar a visibilidade da Instituição, fortalecer a integração social dos/as utentes e criar oportunidades de interação educativa, cultural e terapêutica com a comunidade, potenciando a valorização pessoal e social de cada participante.

Mapa de Atividades do CACI 1, CACI 2 e SED para 2026:

Atividade:	Descrição:	Local:	Calendário:
Desporto Adaptado	Continuidade do projeto "Mexer Para Viver Melhor".	APECI	A decorrer durante o ano
Educação Física Adaptada	Envolve a realização de desporto ao longo do ano, nas instalações da "Física".	Física	A decorrer durante o ano
Boccia	Participação em atividades desenvolvidas especificamente para a população com deficiência.	APECI	A decorrer durante o ano
Caminhada Inclusiva	Participação em atividades desenvolvidas especificamente para a população com deficiência.	Torres Vedras	A decorrer durante o ano
Natação Adaptada	Participação em atividades desenvolvidas especificamente para a população com deficiência.	APECI	A decorrer durante o ano
Atividades no Meio Aquático	Desenvolvimento de atividades na piscina para a população com deficiência.	APECI	A decorrer durante o ano
Remo e Ténis de mesa	Participação em atividades desenvolvidas especificamente para a população com deficiência.	APECI	A decorrer durante o ano
Projeto de Musicoterapia	"Uma música para mim que soa dentro de mim".	APECI	A decorrer durante o ano
Projeto "Todas as Danças, Todos na Dança"	Dança inclusiva contemporânea, em parceria com a Escola de Dança Contemporânea da Associação ILÚ e alunos da Performact.	APECI; Escola de Dança da ILÚ; Teatro-Cine de Torres Vedras	A decorrer durante o ano
Projeto "Música para tod@s"	Atividades musicais com utentes e colaboradores/as da APECI.	APECI/Torres Vedras	A decorrer durante o ano
Projeto "Oficina Performativa"	Explora vertentes artísticas diversas tais como o teatro, a dança e a expressão dramática.	APECI; Encenadora Linda Valadas	A decorrer durante o ano



**PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO
2026**



Atividade:	Descrição:	Local:	Calendário:
Projeto de Teatro "Mundo Sensorial"	Promove a dinamização de histórias multissensoriais para pessoas portadoras de deficiência e multideficiência.	APECI; Encenadora Linda Valadas	A decorrer durante o ano
Projeto de Artes Plásticas	Atividades de pintura com utentes e exposições na comunidade.	APECI/Torres Vedras	A decorrer durante o ano
Projeto "Mob.Com"	Projeto "Mob.Com" sobre mobilidade e comunicação.	APECI	A decorrer durante o ano
Dia de Reis	Comemoração do Dia de Reis.	APECI	06 de janeiro de 2026
Atletismo	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	CERCIAMA	19 de janeiro de 2026
Torneio Nada Lá	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	CERCICA	03 ou 05 de fevereiro de 2026
Carnaval	Participação no desfile infantil. Baile de Carnaval na APECI.	Torres Vedras APECI	13 de fevereiro de 2026
Matiné Dançante	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	CERCIOEIRAS	20 de fevereiro de 2026
BOCCIA	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	Pousal	17 de março 2026
Challenger	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	Labor	26 de março de 2026
Remo	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	APADP	31 de março de 2026
Páscoa	Caça aos ovos. Jogo alusivo à Páscoa e baile da Páscoa.	APECI	01 de abril de 2026
Natação	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	APERCIM	07 de abril de 2026
Malha Jogos Tradicionais	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	Pisão	14 de abril de 2026
Orientação	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	CECD	21 de abril de 2026
Beach Ténis	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	CERCIOEIRAS	06 de maio de 2026
Jogos de Primavera	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	Elo Social	21 de maio de 2026
Passeio CR	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	CERCIPVOA	22 de maio de 2026

**PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO
2026**

Atividade:	Descrição:	Local:	Calendário:
Jogos sem Fronteiras	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	AFID	29 de maio de 2026
Acampamento IC	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	APERCIM	01 a 03 de junho 2026
Roteiro dos Bairros	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	CRINABEL	08 de junho de 2026
Projeto Golfinho 2.0	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	CERCIOEIRAS	12 de junho de 2026
Caminhada AMORAMA	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	AMORAMA	16 de junho de 2026
Comandos	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	QE	19 de junho de 2026
Santos Populares	Desfile e concurso de Marchas Populares	APECI	Junho de 2026
Colónias de férias	Projeto “Em Maré de Férias VIII” – Praia e Campo.	Santa Cruz	Junho, julho e setembro de 2026
O Túnel	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	TELHAL	02 de julho de 2026
Futebol	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	CerciPovoa	Julho de 2026
Festa de final de ano	Atividades para os/as utentes.	APECI	Julho de 2026
Jogos de Água	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	CERCITOP	Setembro de 2026
Gimno de Praia	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	C.S. Idanha/Telhal	10 de setembro de 2026
Insurfin	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	APERCIM	17 de setembro de 2026
Peddy Paper	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	ADAPECIL	07 de outubro de 2026
Desporto sem Barreiras	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	AMORAMA	16 de outubro de 2026
Halloween	Baile do Dia das Bruxas.	APECI	31 de outubro de 2026
30º Corta-Mato da APECI	Corta-Mato para os/as utentes da APECI.	APECI Parque da Várzea Torres Vedras	05 de novembro de 2026



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2026



Atividade:	Descrição:	Local:	Calendário:
Dia de S. Martinho	Magusto da APECI.	APECI	10 novembro de 2026
Ténis	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	CERCIOEIRAS	19 de novembro de 2026
Golfe	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	CEDEMA	Novembro de 2026
Hidroginástica	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	CERCITEJO	02 de dezembro de 2026
Dia Internacional da Pessoa com Deficiência	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	AS DESCOBERTAS	03 de dezembro de 2026
Natal	Festa de Natal da APECI.	APECI	Dezembro de 2026

**Este mapa será alvo de alterações e sujeito à oferta cultural, desportiva e artística que se apresente ao longo do ano de 2025.*

Estágios, Programas de Contrato Emprego Inserção e Programas de Voluntariado:

A APECI mantém um compromisso contínuo com a formação em contexto de trabalho e a inserção laboral de jovens, promovendo estágios escolares e profissionais, de forma a apoiar a aquisição de competências técnicas, sociais e pessoais. Estes programas contribuem também para o desenvolvimento de valores de solidariedade e responsabilidade social, envolvendo tanto pessoas singulares como empresas, gerando sinergias enriquecedoras para todos os participantes e fortalecendo o papel da Instituição na comunidade.

Os estágios curriculares são realizados em cooperação com serviços educativos e profissionais, sendo cada candidatura alvo de análise detalhada e planeamento prévio, assegurando que as atividades se adequem às necessidades, capacidades e segurança dos/as utentes.

No âmbito do voluntariado, a Instituição promove programas que incentivam a participação ativa de voluntários/as, com o objetivo de potenciar experiências intergeracionais e interculturais, reforçando a coesão social e o dinamismo institucional.



Adicionalmente, a APECI continuará a colaborar em questionários, projetos, teses e trabalhos pedagógicos e terapêuticos, sempre que estes envolvam novas metodologias e terapias reconhecidas de interesse para os/as utentes, alunos/as e profissionais, contribuindo para a atualização contínua das práticas institucionais e a melhoria da qualidade de vida dos/as participantes.

6.3 – ÁREA DE LAR RESIDENCIAL (LAR)

Inserido nas principais respostas da APECI, o LAR tem um papel preponderante em assegurar uma casa, e um ambiente familiar e protegido capaz de assegurar a resposta às suas preferências e necessidades específicas a indivíduos/as portadores/as de deficiência que enfrentam desafios significativos nas suas vidas diárias, assim como dos/as familiares ou cuidadores/as.

O desenvolvimento do nosso trabalho diário assenta na permuta do bem-estar e qualidade de vida, através de esforços organizados da Instituição considerando sempre a importância da participação ativa na sociedade, na autonomia e na inclusão destes residentes.

Ao longo dos seus anos de existência, temos promovido a adequação dos recursos humanos, materiais e financeiros às exigências desta população específica de forma a assistir as suas atividades de vida diária, a sua higiene, a sua alimentação, na administração medicamentosa ou na prestação de cuidados mais especializados na sua saúde como é o caso da fisioterapia. O acompanhamento ou encaminhamento a cuidados de saúde adequados faz parte da assistência que prestamos aos/as nossos/as residentes.

Serviços Disponibilizados:

- Alojamento (permanente ou temporário);
- Cuidados de higiene e imagem;
- Administração terapêutica;
- Fisioterapia/Hidroterapia;
- Alimentação;
- Arrumação e limpezas;
- Lavagem e tratamento de roupa;
- Serviços externos;
- Apoio de terceira pessoa;



- Apoio/acompanhamento social e informativo;
- Apoio a consultas médicas e outras;
- Transportes das rotinas quotidianas;
- Atividades socioculturais;
- Catequese aos fins-de-semana;
- Atividades desportivas (futebol, voleibol, etc.).

Capacidade de Atendimento:

O LAR tem capacidade para 30 residentes na sua totalidade, sendo 29 os/as residentes abrangidos/as por acordo com a Segurança Social e mantêm-se distribuídos em 2 espaços físicos diferentes:

- O lar na vivenda “A Nossa Casa”, com acordo de cooperação e capacidade para 20 residentes (destinadas a pessoas com um grau de dependência moderada a grave), sendo 12 do sexo masculino e 8 do sexo feminino, o mais velho tem 68 anos e o mais novo 32 anos;
- O lar dos apartamentos, com acordo de cooperação para 9 residentes e capacidade para 10 (destinado a pessoas com dependência ligeira), sendo 7 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, o mais velho com 69 e o mais novo com 44 anos de idade.

Ao abrigo dos acordos de cooperação vigentes para esta resposta social, continuamos sem vagas de momento para inserção de novos/as residentes, situação que aguardamos ser ultrapassada com a construção de um novo equipamento.

À semelhança dos anos transatos continuaremos a dar a melhor resposta possível a estadias temporárias de utentes cujas famílias necessitam de apoio, nomeadamente por doença ou outra situação delicada dos/as progenitores/as ou familiares, sendo que esta estará sempre condicionada à disponibilidade da resposta social e às características dos/as residentes a acolher. Dentro das limitações impostas pela inexistência de vagas nesta resposta tentaremos proporcionar pequenos períodos de descanso às famílias ou cuidadores/as dos/as utentes de CACI da nossa Instituição, nomeadamente nos fins-de-semana e férias.

O processo de envelhecimento dos/as residentes representa por si só um grande desafio para toda a equipa e exige a necessidade de melhorar e aumentar conhecimentos técnicos de todos os recursos humanos ligados ao LAR. A pessoa portadora de deficiência vai perdendo mais rapidamente competências do que as



demais, ocorrendo uma mudança a nível físico e mental que propicia a perda da autonomia e a capacidade de realização das atividades da vida diária. Pelas suas características particulares, tornam-se ainda mais vulneráveis a certos problemas de saúde o que requer muitas vezes aconselhamento ou mesmo intervenção médica. O apoio permanente de médico ou enfermeiro não sendo possível, seria uma maior valia. No entanto, recorremos ao Centro de Saúde com alguma frequência com as solicitações naturais associadas aos pequenos acontecimentos de saúde dos/as nossos/as residentes (tanto na área da medicina, como da enfermagem) e ao Hospital de Torres Vedras para situações urgentes/emergentes ou assistência hospitalar domiciliária prestada para acompanhar os/as nossos/as residentes que cumpram os requisitos para aceder a cuidados especializados nas nossas instalações.

Instalações e Equipamentos:

A nível das instalações são necessárias várias intervenções a nível de manutenção, tais como:

- Manutenção, reparação e revisão de equipamentos
- Reparação das paredes no exterior e interior do lar vivendas e respetiva pintura geral;
- Substituição de colchões para impermeáveis, sofás e cadeirões e camas por camas com grades;
- Colocação de um telheiro no acesso à lavandaria;
- Pintura no Lar dos Apartamentos;

Recursos Humanos:

Para prestar os melhores cuidados aos/às nossos/as residentes contamos com a total disponibilidade e entreajuda de todos/as os/as colaboradores/as, conscientes da importância do papel e da responsabilidade de cada um nesta estrutura perante as necessidades dos/as nossos/as residentes. A competência, espírito de equipa e empenho dos/as colaboradores/as do LAR são fatores positivos, pelo que a aposta passa sempre pela motivação dos recursos humanos desta área. Este fator tem sido decisivo para o cumprimento dos objetivos programados e que nos conduz para a vanguarda e ser cada vez mais uma referência na prestação de cuidados a pessoas portadoras de deficiência.



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2026



As admissões para a equipa desta resposta social serão solicitadas consoante as necessidades que venham a surgir ao longo do próximo ano.

Possuir recursos humanos com competência assume-se cada vez mais como uma prioridade, pelo que temos procurado contratar pessoas com alguma formação na área da deficiência ou similares e/ou com carta de condução, o que é fundamental para os acompanhar em qualquer circunstância ou limitação de mobilidade a qualquer lugar.

Atividades Previstas com os/as Residentes:

Com a programação das atividades descritas abaixo, queremos continuar a promover a autonomia dos/as residentes e com especial enfoque naqueles que apresentam maiores capacidades de realização. Será solicitada a sua colaboração nas atividades diárias e tarefas domésticas procurando desenvolver ao máximo as suas competências.

A participação dos/as residentes em programas de carácter cultural e recreativos promovidos pela comunidade, assim como a realização de passeios e atividades lúdicas são uma forma de inclusão dos/as nossos/as residentes na sociedade.

Atividades a Realizar com os/as Residentes em 2026:

Janeiro	<ul style="list-style-type: none">- Festejos do dia dos Reis;- Comemoração de aniversário dos/as residentes, com a participação dos/as colaboradores/as e com a dinamização da festa a cargo dos/as voluntários/as da Cruz Vermelha;- Voleibol ao sábado;- Catequese aos fins-de-semana.	*
Fevereiro	<ul style="list-style-type: none">- 14 de fevereiro – Comemoração do dia dos namorados/amigos;- Carnaval no LAR;- Comemoração de aniversário dos/as residentes, com a participação dos/as colaboradores/as e com a dinamização da festa a cargo dos/as voluntários/as da Cruz Vermelha;- Voleibol ao sábado;- Catequese aos fins-de-semana.	*
Março	<ul style="list-style-type: none">- Comemoração de aniversário dos/as residentes, com a participação dos/as colaboradores/as e com a dinamização da festa a cargo dos/as voluntários/as da Cruz Vermelha;- Voleibol ao sábado;- Catequese aos fins-de-semana.	*
Abril	<ul style="list-style-type: none">- Comemoração de aniversário dos/as residentes, com a participação dos/as colaboradores/as e com a dinamização da festa a cargo dos/as voluntários/as da Cruz Vermelha;- Voleibol ao sábado;- Catequese aos fins-de-semana;- Participação em atividades lúdicas alusivas à Páscoa;	*



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2026

	<ul style="list-style-type: none">- Comemorações da Páscoa no Lar (caça aos ovos, confeção de doçaria da época).	
Maio	<ul style="list-style-type: none">- Visita à Oeste Infantil;- Participação na Feira Rural de Torres Vedras;- Comemoração de aniversário dos/as residentes, com a participação dos/as colaboradores/as e com a dinamização da festa a cargo dos/as voluntários/as da Cruz Vermelha;- Voleibol ao sábado;- Catequese aos fins-de-semana.	*
Junho	<ul style="list-style-type: none">- Visita à Feira de São Pedro;- Participação na Feira Rural de Torres Vedras;- Comemoração de aniversário dos/as residentes, com a participação dos/as colaboradores/as e com a dinamização da festa a cargo dos/as voluntários/as da Cruz Vermelha;- Voleibol ao sábado;- Catequese aos fins-de-semana.	*
Julho	<ul style="list-style-type: none">- Comemoração de aniversário dos/as residentes, com a participação dos/as colaboradores/as e com a dinamização da festa a cargo dos/as voluntários/as da Cruz Vermelha;- Voleibol ao sábado;- Catequese aos fins-de-semana.	*
Agosto	<ul style="list-style-type: none">- Atividades no exterior (praia/campo);- Atividades lúdicas e didáticas (jogos, pinturas, confeção de receitas com a participação dos/as residentes);- Comemoração de aniversário dos/as residentes, com a participação dos/as colaboradores/as e com a dinamização da festa a cargo dos/as voluntários/as da Cruz Vermelha.	*
Setembro	<ul style="list-style-type: none">- Participação na Feira Rural de Torres Vedras;- Comemoração de aniversário dos/as residentes, com a participação dos/as colaboradores/as e com a dinamização da festa a cargo dos/as voluntários/as da Cruz Vermelha;- Catequese aos fins-de-semana;- Voleibol ao sábado.	*
Outubro	<ul style="list-style-type: none">- Assistir ao desfile dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras;- Halloween no lar;- Comemoração de aniversário dos/as residentes, com a participação dos/as colaboradores/as e com a dinamização da festa a cargo dos/as voluntários/as da Cruz Vermelha;- Voleibol ao sábado;- Catequese aos fins-de-semana.	*
Novembro	<ul style="list-style-type: none">- Festejos "Pão por Deus";- Comemoração do dia de São Martinho (11 de novembro);- Comemoração de aniversário dos/as residentes, com a participação dos/as colaboradores/as e com a dinamização da festa a cargo dos/as voluntários/as da Cruz Vermelha;- Voleibol ao sábado;- Catequese aos fins-de-semana.	*
Dezembro	<ul style="list-style-type: none">- Comemoração do Dia Internacional da Pessoa Portadora de Deficiência;- Festa de Natal do LAR;- Celebração do Natal e Passagem de ano;- Comemoração de aniversário dos/as residentes, com a participação dos/as colaboradores/as e com a dinamização da festa a cargo dos/as voluntários/as da Cruz Vermelha;- Voleibol ao sábado;- Catequese aos fins-de-semana.	*



**Atividades a programar ao fim de semana consoante a disponibilidade de recursos humanos e materiais da Instituição.*

Articulação com Outras Entidades:

Na saúde dos/as nossos/as residentes, será importante continuar a garantir o acompanhamento dos/as mesmos/as a algumas consultas, tratadas pelos/as seus/suas familiares, sempre que possível.

Para tal, pretendemos continuar a manter o acordo informal com o CNS – Campus Neurológico Sénior, bem como, manter a resposta do Centro de Saúde e do protocolo com o Centro Hospitalar do Oeste, cuja articulação entre ambos e a nossa Instituição demonstrou-se uma mais-valia e permitiu responder mais eficazmente às suas necessidades.

6.4 – CENTRO DE FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO PROFISSIONAL (FP)

A FP tem como missão promover a formação de pessoas com deficiências e incapacidades, potenciando a sua qualificação e integração socioprofissional, através da aquisição ou do reforço de competências de acordo com os seus interesses e aptidões. Prestar um serviço cada vez mais qualificado com base na sustentabilidade e apoio ao desenvolvimento pessoal e profissional de grupos com necessidades especiais é a nossa visão, mas também uma estratégia do cumprimento da nossa missão. Pretendemos potenciar a FP como espaço de transformação e inclusão, capaz de garantir a igualdade de oportunidades e favorecer a aprendizagem e a formação.

São elaboradas periodicamente candidaturas à medida de qualificação de pessoas com deficiência e/ou incapacidade.

O atual projeto é cofinanciado pelo Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão (PESSOAS 2030), Portugal 2030 e União Europeia através do Fundo Social Europeu. O Organismo Intermédio responsável é o IEFP, IP.

Para contextualizar refere-se que a candidatura foi submetida no dia 12 de setembro de 2024, mas só recebemos notificação de decisão no dia 26 de dezembro. Face à necessidade de dar continuidade ao apoio deste público e na tentativa de não extinguir postos de trabalho demos início ao projeto dia 4 de novembro. Terá a duração máxima de 36 meses ao longo dos quais poderemos apoiar 38 pessoas distribuídas por 6



ações. Foi-nos solicitado suprimir um curso – o de Operador de Jardinagem, e foi reduzido o número de formandos a apoiar. Deste modo, no projeto PESSOAS-FSE+-01549500, entre novembro e dezembro de 2024 iniciaram e transitaram para 2025, 20 formandos distribuídos do seguinte modo:

- Assistente Administrativo – 6 formandos/as;
- Hotelaria e Restauração - 7 formandos/as;
- Operador Agrícola - 7 formandos/as;

Dos 20 formandos/as que iniciaram 18 irão começar a Prática em Contexto de Trabalho (PCT) entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, porque 2 desistiram e terminam a formação em agosto de 2026.

Prevemos que no final do ano de 2025 iniciem mais 18 formandos distribuídas pelos mesmos cursos.

Deste modo, entre janeiro e agosto de 2026 vamos apoiar 36 formandos. A partir de setembro daremos continuidade à formação no centro com os/as restantes formandos/as.

São ministrados cursos de formação desde 1986, no entanto, ao longo dos anos, temos vindo a tomar consciência do quanto é difícil satisfazer necessidades tão específicas e dar respostas totalmente inclusivas. Trata-se de um público, que como a restante sociedade, dá sinais de mudança a que devemos estar atentos. O número de pessoas neurodivergentes que nos procuram é cada vez maior e não podemos negligenciar esta realidade. Sabemos dos múltiplos entraves que existem para a sua plena integração profissional, num mercado muitas vezes demasiado padronizado (a taxa de desemprego em pessoas com deficiência é muito superior à da restante população em idade ativa, por ex.). São nítidas as dificuldades na inserção, para os que têm graus de deficiência que virtualmente torna muito difícil, ou mesmo impossível essa mesma inserção, mas tal não deve ser impedimento à sua participação social e laboral ajustada, pois estas são fundamentais para o seu bem-estar, qualidade de vida e inclusão.

Em julho de 2025 elaboramos e submetemos candidatura ao IEFP com vista à nossa credenciação a Centro de Recursos para a Qualificação e o Emprego (CRQE), de nível 1. Em novembro recebemos a notificação de decisão e aprovação desta candidatura que produzirá efeitos a partir de 1 de janeiro de 2026.



Numa perspetiva de alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente na sua dimensão social, económica e ambiental visamos continuar a associar a gestão sustentável dos recursos dando continuidade à produção em modo biológico já implementada em 2019. Será importante continuar a apostar no aproveitamento de águas pluviais com canalização das águas do edifício para o atual reservatório.

Prevemos reajustar o sistema de aquecimento de águas com implementação de algumas alterações no sistema de painéis solares evitando o recurso aos combustíveis fosseis.

Para 2026 pretende-se executar: a reparação do pavimento do refeitório levantou em vários locais na sequência de infiltrações; reformulação dos balneários dos/as formandos/as para criar uma maior privacidade dos/as utilizadores.

Propomo-nos ainda:

- Manter a certificação conferida pela Direção Geral de Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT), continuando a desenvolver esforços para cumprir os requisitos necessários;
- Direcionar as ações desenvolvidas ao longo da atividade formativa, ajustando-as às características e necessidades do público alvo e promovê-las de acordo com as necessidades identificadas;
- Fomentar a realização de esforços que permitam a manutenção da qualidade e adequação das infraestruturas e equipamentos às ações formativas que desenvolvemos;
- Ministrar as unidades de formação, previamente homologadas pelo departamento de formação profissional, de forma flexível e ajustada às características individuais dos/as formandos/as, no sentido de potenciar a aquisição e/ou consolidação de conhecimentos e competências;
- Continuar a desenvolver esforços no sentido de promover a empregabilidade reforçando as ligações com o mercado de trabalho, através de visitas de estudo a potenciais entidades de acolhimento, proporcionando ações de divulgação de técnicas de procura de emprego e contato com ex-formandos/as integrados/as no mercado de trabalho;
- Dar continuidade à parceria com a Câmara Municipal de Torres Vedras através de:

- Contatos regulares com pessoal técnico de apoio à deficiência;
- Articulação com a Unidade de Apoio à Formação Emprego e Qualificação (UNAFEC);
 - Colaboração na dinamização do “Plano de Ação + Saúde”.
- Aprofundar o trabalho desenvolvido com a rede local de educação e formação;
- Dar continuidade às parcerias desenvolvidas com os Centros de Emprego (CE) e respetivos centros de recursos;
- Dinamizar a parceria com o Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira;
- Dar continuidade à parceria com a “GNR – Escola Segura” na realização de ações de sensibilização e no apoio a algumas ocorrências;
- Melhorar a articulação com os serviços e entidades sociais (CPCJ, Segurança Social e técnicos de RSI) que encaminham e/ou acompanham formandos/as de forma a alcançar melhores resultados;
- Continuar a promover ações de divulgação da oferta formativa junto de parceiros, agrupamentos escolares, delegações da CE e outras entidades;
- Desenvolver projetos com as temática internet segura, ambiente e sustentabilidade, igualdade de oportunidades, sexualidade, entre outras;
- Dar continuidade à atualização de documentos de suporte à atividade formativa;
- Avaliar todos/as os/as colaboradores/as com o novo modelo de avaliação de desempenho;
- Avaliar o grau de satisfação de todos os intervenientes no processo formativo (formandos/as, colaboradores/as, entidades de acolhimento);
- Promover ações de formação para colaboradores/as de acordo com as necessidades identificadas;
- Colaborar no acompanhamento/verificação de requisitos relacionados com a “PRETRAB”, bem como no levantamento das ações a desenvolver para a implementação do plano de emergência;
- Detetar necessidades, estabelecer prioridades dentro de um quadro de referência e a partir do diagnóstico de necessidades elaborar um plano de ação para a mudança;
- Estabelecer e reforçar parcerias visando adequar as respostas que temos atualmente aos constantes desafios lançados pela sociedade civil e as consequentes alterações nas características e necessidades do nosso público;



- Continuar a apostar na qualidade do trabalho e espírito de equipa que tem sido o grande suporte de todas as ações desenvolvidas.

6.5 – ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS (AAF)

A Área Administrativa e Financeira presta apoio transversal à Instituição, assegurando, com rigor, a gestão dos recursos financeiros e administrativos, bem como o controlo orçamental e patrimonial. Atua em conformidade com as considerações técnicas, os princípios, as regras e as normas contabilísticas, garantindo a sua correta aplicação e reportando diretamente à Direção.

Objetivos para 2026:

Em 2026, a Área Administrativa e Financeira pretende desenvolver um conjunto de ações estratégicas com vista à melhoria contínua dos seus processos, e ao reforço da sustentabilidade da Instituição.

Destacam-se os seguintes:

- Garantir o cumprimento atempado dos compromissos assumidos com utentes, colaboradores/as, fornecedores e o público em geral;
- Otimizar a utilização dos recursos financeiros, assegurando um controlo eficaz dos fluxos de entrada e saída de fundos da Instituição;
- Consolidar as práticas de controlo da execução orçamental, através de análises mensais e da partilha regular de informação com as restantes áreas;
- Prosseguir a codificação dos ativos fixos tangíveis, adquiridos a título oneroso ou gratuito, assegurando o acompanhamento do seu ciclo de vida até ao abate;
- Dinamizar a comunicação e articulação com as demais Áreas/Serviços e com os/as Associados/as;
- Desenvolver e atualizar impressos, definir novos procedimentos e melhorar os existentes no âmbito da Gestão da Qualidade, com o objetivo de sistematizar rotinas e boas práticas;
- Continuar a pesquisa e análise de soluções informáticas que contribuam para a melhoria dos processos organizativos da Área;
- Aperfeiçoar o processo de contratação pública, promovendo a automatização de procedimentos e a implementação integral da faturação eletrónica.



6.6 – ÁREA DE APOIO E SUPORTE (AAS)

6.6.1 – SERVIÇO DE INFORMÁTICA (SIF)

O SIF é um serviço de apoio e suporte na área das tecnologias de informação e comunicação que tem como objetivo a melhoria e manutenção de todo o sistema informático nas diversas áreas Institucionais. O apoio deste serviço é garantido por colaboradores/as e uma entidade externa.

Objetivos para 2026:

- Apoiar as salas e/ou ateliês da AE e do CACI;
- Dar apoio à infraestrutura informática e de comunicação;
- Ajudar a melhorar os sistemas informáticos das diversas Áreas.

6.6.2 – SEGURANÇA ALIMENTAR/LIMPEZA E HIGIENE (SLH)

O Serviço de Segurança Alimentar serve de suporte a toda a Instituição, cumprindo com rigor as normas com base no HACCP, reportando diretamente à Direção.

Objetivos para 2026:

- Cumprir as exigências legais, referentes à segurança alimentar no fornecimento de alimentos aos seus alunos/utentes, nomeadamente ao Regulamento (CE) nº 852/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho de 29 de abril de 2004;
- Visitas semestrais da técnica da empresa externa, com o objetivo de auxiliar em alguns pontos de não conformidade e/ou em alterações das normas do HACCP;
- Formação contínua dos/as colaboradores/as a desempenhar funções neste serviço, ministrada pela empresa externa (1vez por ano).

O Serviço de Limpeza e Higiene serve de suporte a toda a Instituição, cumprindo com as regras de manipulação, dosagem e utilização de produtos, adequada ao espaço a higienizar.

Objetivos para 2026:

- Manter a higiene das Instalações do edifício sede da APECI;
- Manter o controlo de pragas, com vigilância contínua por empresa externa;



- Adquirir instrumentos de trabalho, nomeadamente um aspirador/soprador e uma lavadora pequena para que se minimize o tempo despendido nas tarefas a desempenhar, nomeadamente nas salas, assim como a eficácia na higiene pretendida, com o objetivo de minimizar o risco de acidentes de trabalho e doença profissional das trabalhadoras auxiliares;
- Manter o reforço da higiene de materiais/objetos de uso habitual e frequente dos/as alunos/as e utentes, minimizando assim os riscos para a saúde;
- Formação contínua dos/as colaboradores/as a desempenhar funções neste serviço.

A armazenagem de produtos alimentares e de higiene serve de apoio a toda a instituição, cumprindo com rigor as normas com base no HACCP, assim como as regras de manipulação de produtos tóxicos.

Objetivos para 2026:

- Continuar a inventariar os produtos de higiene em armazém com o objetivo de fazer a gestão de stocks através do programa informático que necessita de constante reestruturação, tendo em conta os produtos a adquirir;
- A gestão dos produtos assim como os seus registos continuarem a ser realizados pelo colaborador que fará o serviço de armazém de higiene;
- Continuar a ajustar as encomendas mensais, tendo em conta a estimativa de consumo de bens alimentares e produtos de higiene;
- Reforçar a utilização da folha de gestão de stocks de produtos alimentares (adquiridos pela APECI e doados) para codificação da mesma;
- Dar continuidade aos registos diários ou ocasionais dos produtos alimentares retirados do armazém.

6.7 – ÁREA DE GESTÃO DA QUALIDADE (GQ)

A Área da Gestão da Qualidade, em conjunto com a Direção, desenvolve uma abordagem que se traduz na melhoria contínua dos serviços prestados, preocupando-se com a satisfação dos/as seus/suas utentes/clientes, internos e externos, promovendo a otimização funcional da APECI.

Em conjunto com os/as demais colaboradores/as da APECI, diretores/as técnicos/as e responsáveis de serviço, promover os diversos serviços que acrescentem



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2026

constantemente valor à melhoria da qualidade de vida de quem connosco contacta, sustentando o reconhecimento da Instituição junto da comunidade.

A APECI pretende que os seus serviços sejam de qualidade, com a obtenção de bons resultados, respeitando tanto as necessidades e expetativas dos/as utentes, como as dos/as seus/suas familiares/responsáveis.

A Gestão da Qualidade é uma área que trabalha com a Direção e com todos os serviços ou áreas da Instituição, tendo, por isso, o seguinte compromisso para o ano de 2026:

- Garantir apoio estratégico e operacional à Direção;
- Criar estratégias que envolvam a comunidade nas atividades e dinâmicas institucionais;
- Elaborar, juntamente com os/as Diretores/as Técnicos/as e/ou Responsáveis de Serviço, procedimentos, processos e impressos das diversas áreas/serviços;
- Motivar os/as colaboradores/as para responderem com eficiência aos desafios institucionais adotados;
- Continuar a promover a responsabilização dos/as colaboradores/as;
- Gerir o tratamento das sugestões/reclamações, analisando a informação recolhida, colocando em prática os procedimentos adotados;
- Fazer um levantamento das relações Institucionais e criar novas parcerias;
- Realizar benchmarking através da análise das boas práticas de associações congéneres;

Procurar a melhoria contínua dos serviços prestados pela APECI.

Plano Anual da Gestão da Qualidade para 2026:

Áreas/ Serviços	Ações a Desenvolver	Objetivos	Calendarização
GQ	Gestão de sugestões/reclamações	Tratamento de dados.	Durante todo o ano
GQ	Manual de acolhimento	Divulgar e aplicar o manual.	Durante todo o ano
GQ	Receção de novos/as colaboradores/as	Apresentação institucional	Durante todo o ano



**PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO
2026**

Q

Áreas/ Serviços	Ações a Desenvolver	Objetivos	Calendarização
GQ	Código de ética	Divulgar e aplicar o manual	Durante todo o ano
GQ	Divulgação do CACI	Divulgação de atividades e eventos nas redes sociais.	Durante todo o ano
GQ	Novos projetos	Sugerir, implementar e acompanhar novos projetos.	Durante todo o ano
GQ	Projetos CM-TVEDRAS	Acompanhar a implementação dos projetos.	Durante todo o ano
GQ	Projeto IPDJ	Acompanhar a implementação do projeto.	Durante todo o ano
CACI	Procedimentos para os CACI'S	Colaborar na elaboração de novos procedimentos.	Durante todo o ano
CACI	Impressos para os CACI'S	Colaborar na elaboração ou revisão de procedimentos.	Durante todo o ano
LAR	Procedimentos para o LAR	Colaborar na atualização e organização dos processos.	Durante todo o ano
LAR	Plano individual de intervenção	Auxiliar na sua elaboração e monitorizá-lo.	Durante todo o ano
LAR	Impressos para o LAR	Colaborar na elaboração ou revisão de procedimentos.	Durante todo o ano
CACI	Registo de ocorrências	Tratamento de dados.	Durante todo o ano
LAR	Relatório anual de avaliação	Verificar e acompanhar a sua realização.	1º semestre
DIR	Relatório de atividades	Apoiar a Direção na elaboração do documento.	1º semestre
GQ	Projeto desportivo da CM-TVEDRAS	Colaborar na sua elaboração.	1º semestre
GQ	Projeto IPDJ	Colaborar na sua elaboração.	1º semestre
GQ	Projeto do INR	Colaborar na sua elaboração.	2º semestre
GQ	Projeto cultural da CM-TVEDRAS	Colaborar na sua elaboração.	2º semestre



Áreas/ Serviços	Ações a Desenvolver	Objetivos	Calendarização
DIR	Plano de atividades	Apoiar a Direção na elaboração do documento.	2º semestre

6.8 – RECURSOS HUMANOS (RH)

A Área de Recursos Humanos é composta por duas colaboradoras que dependem hierarquicamente da Direção. A organização interna da equipa de Recursos Humanos tem como propósito otimizar a distribuição de responsabilidades, fomentar a proximidade com os colaboradores e assegurar uma atuação alinhada com os princípios institucionais da APECI e na consolidação de uma cultura organizacional centrada nas pessoas, promovendo a valorização profissional, o bem-estar dos colaboradores e o reforço da integração comunitária.

Os objetivos para o ano de 2026:

- Dar continuidade à informatização de toda a informação contida nos processos individuais dos/as colaboradores/as.
- Promover a homenagem devida aos/as colaboradores/as com 25 anos de serviço e aos que saem por motivo de reforma.
- Finalizar a atualização da descrição de funções de todos os/as colaboradores/as, para implementação do novo sistema de avaliação de desempenho, transversal a toda a Instituição.
- Reforço da comunicação interna e institucional: Reteremos os canais de comunicação, com vista à promoção da transparência, do alinhamento estratégico e do envolvimento ativo dos colaboradores nos processos organizacionais.
- Elaborar o Plano de Formação, a partir do diagnóstico de necessidades de formação transversal a todas Áreas/Serviços, recorrendo a formadores/as internos/as e externos/as, para a sua concretização.
- Formação e desenvolvimento de competências: Manteremos planos de capacitação contínua, ajustados às necessidades identificadas, com enfoque na aquisição de competências técnicas, comportamentais e relacionais.



- Continuar a promover as ações de formação e treino, sobre segurança interna das instalações e atuação em situações de emergência, no âmbito do Plano de Segurança e Emergência.
- Prosseguir a articulação com o Serviço de Proteção Civil e os Bombeiros Voluntários de Torres Vedras, para realização de ações dirigidas, quer aos/as alunos/as e utentes, quer à equipa, bem como a realização de exercícios de treino de evacuação nas instalações da APECI.

6.9 – PROJETO CUIDADOSAMENTE

Projeto que teve início em outubro de 2022 e com continuidade para o ano de 2026. É um projeto que conta com a parceria da APECI e o apoio da Câmara Municipal de Torres Vedras. A APECI pretende continuar ao lado dos(as) cuidadores(as) informais das pessoas com deficiência do Concelho, mantendo o apoio psicossocial e psicológico aos(as) cuidadores(as) que participaram no ano piloto, mas também alargando o projeto a outro(as) cuidadores(as) do Concelho de Torres Vedras e aumentando, ajustando e diversificando a oferta de atividades e, por inerência, as necessidades atendidas.

Em 2026 pretende-se introduzir alguns ajustamentos importantes, nomeadamente:

- Atualização do diagnóstico de necessidades específicas dos(as) cuidadores(as) do Concelho de Torres Vedras, levado a cabo no primeiro trimestre do projeto-piloto;
- Definição mais abrangente do público-alvo, no que se refere à pessoa cuidada, de acordo com a procura e contactos que recebemos por parte de diversos(as) cuidadores(as) informais, nomeadamente de pessoas idosas; desta forma, acrescentámos à deficiência outros tipos de incapacidade ou condição específica;
- Maior enfoque nas atividades de bem-estar, nomeadamente no que respeita à gestão do stress;
- Maior investimento na divulgação e abrangência do Projeto, com o apoio dos parceiros sociais e da comunidade.



Objetivos do Projeto:

1 - Objetivos Gerais:

- Alargar as atividades desenvolvidas ao longo do projeto a um maior número de cuidadores(as) informais de pessoas com deficiência, incapacidade ou qualquer tipo de condição específica do Concelho de Torres Vedras, mantendo o propósito de melhorar a saúde mental e bem-estar psicológico dos mesmos, aumentando os seus níveis de conhecimento relativos a direitos e deveres do(a)s cuidadores(as), a compreensão dos diversos tipos de deficiência e fomento das suas competências emocionais, socio relacionais e comportamentais, e diminuindo o seu isolamento e exclusão social;
- Diversificar as iniciativas do Projeto, decorrentes das necessidades identificadas junto do público-alvo, com especial enfoque no bem-estar e no equilíbrio físico e emocional.

2- Objetivos Específicos:

- Manter a participação dos(as) cuidadores(as) anteriormente envolvidos(as) no Projeto, com eventuais ajustes em função da evolução das suas necessidades, assegurando a continuidade das atividades já implementadas;
- Alargar a um maior número de cuidadores(as) do Concelho de Torres Vedras as atividades individuais e em grupo, em formato presencial e/ou on-line, em função das preferências e disponibilidade dos(as) participantes;
- Reforçar as vertentes de divulgação e descentralização das atividades integradas no projeto ao nível de todo o Concelho, aumentando o envolvimento da comunidade e dos atores sociais do Concelho no projeto;
- Enriquecer e diversificar as valências técnicas, através da colaboração de profissionais de diversas áreas;
- Implementar um conjunto de novas iniciativas de apoio aos(as) cuidadores(as) informais, designadamente no âmbito do bem-estar, lazer e autocuidado.

Atividades propostas:

Nesta nova etapa do Projeto CuidadosaMente, pretende-se manter as atividades individuais e em grupo já existentes, reforçando o enfoque no bem-estar, lazer e autocuidado, alargando-as a um grupo mais vasto de cuidadores(as) e descentralizando, quando possível, as atividades presenciais.



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2026

BR

A este respeito, importa salientar a necessidade de uma grande proximidade e apoio por parte das autarquias e outros atores sociais, bem como a existência de parcerias com elementos da comunidade que permitam oferecer aos(as) participantes uma maior diversidade de atividades e benefícios na aquisição dos seus produtos ou serviços.

O quadro seguinte pretende sintetizar as atividades a desenvolver e os resultados esperados em cada caso.

Atividades gerais	Atividades específicas	Resultados esperados
Acompanhamento Individual	<ul style="list-style-type: none">Psicoterapia;Coaching Psicológico;Orientação Vocacional;Linha telefónica.	<ul style="list-style-type: none">Sessões individuais semanais, ou mais espaçadas caso o(a) cuidador(a) assim o pretenda;8 horas semanais de atendimento.
Promoção do Bem-Estar	<ul style="list-style-type: none">Oficinas do Bem-estar (ex: Yoga, Pilates, respiração e relaxamento, saúde e beleza);Clubes diversos, de acordo com preferências e interesses (ex leitura, caminhada, cozinha, jardinagem, pintura, lobbies, trabalhos oficiais);Publicação e divulgação de informação útil no site e redes sociais;Parcerias com parceiros na comunidade, com vista à oferta pontual de serviços e/ou prática de descontos e outros benefícios – ginásios, academias, centros de saúde e bem-estar;Recrutamento, formação e acompanhamento de um grupo experimental de cuidadores(as) ocasionais em regime de voluntariado, em parceria com o Banco de Voluntariado da CMTV ou outras entidades.	<ul style="list-style-type: none">3 atividades /mês, em média, incluindo Oficinas e Clubes;Publicações semanais;Mínimo de uma parceria em cada área do bem-estar;Articulação com a CMTV com vista à constituição de um grupo piloto de voluntários para apoio ocasional.
Conhecer para Cuidar	<ul style="list-style-type: none">Realização de Sessões Informativas;Manual do Cuidador;Publicação de informação útil nas redes sociais e site da APECI.	<ul style="list-style-type: none">Sessões semestrais;Finalização da versão base do Manual e respetiva manutenção periódica;Publicações semanais – notícias, vídeos, partilha de informação de interesse.
Rede de Partilha	<ul style="list-style-type: none">Sessões de grupo Troca por Troca;Comunidade e Grupos no Whatsapp;Implementação de Banco de partilha de Tempo, de Ajudas Técnicas e de Materiais Didáticos entre cuidadores(as) e com o apoio de parceiros;	<ul style="list-style-type: none">Sessões mensais;Transformação do grupo já existente em Comunidade e criação de grupos



Atividades gerais	Atividades específicas	Resultados esperados
	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de lazer para famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> • específicos, com dinamização permanente; • Criação, divulgação e dinamização destes Bancos; • Atividades semestrais.
Manutenção e Ajustamento do Sistema de Monitorização e Avaliação do Projeto Cuidadosamente	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de questionário de identificação de necessidades (já em curso); • Avaliação da satisfação; • Elaboração de relatórios de reporte; • Articulação da equipa com Direção da APECI e com a CMTV. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório de resultados e conclusões; • Avaliação de todas as atividades individuais e em grupo; • Relatório intermédio e final; • Reuniões periódicas, a definir com as entidades.

7 – CONCLUSÃO:

O presente Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2026, explicita as necessidades de cada Área/Serviço, mas também os objetivos estratégicos da instituição e de cada Área/Serviço. Elenca uma série de atividades a realizar ao longo do ano o que demonstra a dinâmica da instituição.

Aposta numa preocupação de melhoria dos conhecimentos e capacitação dos recursos humanos.

Em termos financeiros, será um ano de exigência e rigor, tendo em conta o aumento do salário mínimo nacional, como em anos anteriores, que não é comparticipado em termos percentuais pelas entidades tutelares, o que tem provocado grande desequilíbrio orçamental e de preocupação.

Torres Vedras, 27 de novembro de 2025

O Presidente da Direção

(Duarte da Silva Faria Lucas)





ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2026:

Introdução:

O orçamento previsto para o exercício de 2026 foi elaborado de forma a assegurar a continuidade das atividades e a garantir a sustentabilidade financeira, tendo em conta as circunstâncias e os desafios inerentes ao contexto atual.

Conta de Exploração – Previsional Memória Justificativa:

A conta de exploração previsional para o exercício de 2026 foi elaborada com base nos valores executados até ao mês de agosto do corrente ano, devidamente projetados para o último trimestre.

No quadro seguinte apresenta-se o detalhe dos rendimentos totais orçamentados:

Conta	Rubrica	Valor
75	Subsídios, doações e legados à exploração	2 637 313,98 €
7511	...ISS,IP-Centro Distrital	1 472 596,68 €
751117	Intervenção Precoce na Infância	175 053,60 €
751132	Centro Atividades Capacitação p/Inclusão	742 427,40 €
751134	Lar Residencial	555 115,68 €
7512	Ministério Educação	168 429,90 €
75121	Serviço de Educação	75 254,90 €
75122	Centro Recursos Inclusão	93 175,00 €
7513	IEFP - Pessoas	511 679,05 €
7514	Instituto de Emprego Formação Profissional	11 359,10 €
7515	Autarquias	39 888,75 €
7516	IFAP	1 551,19 €
7517	Consignação de IRS	28 608,71 €
7518	Instituto Português Desporto e Juventude	3 000,00 €
753	Doações e heranças	400 200,60 €
71	Vendas	3 410,57 €
72	Prestações de serviços	380 504,03 €
721	Quotas Utilizadores	318 316,74 €
7212	Família e Comunidade (Colónia de Férias e Carnaval)	3 299,00 €
72131	Mensalidades Centro Atividades Capacitação p/ Inclusão	205 034,98 €
72132	Mensalidades Lar Residencial	101 162,76 €
7214	Meios complementares diagnóstico e terapêutica	7 360,00 €
7219	Comp. Utentes	1 460,00 €
722	Quotizações e Joias - Sócios	11 905,88 €
723	Promoções para captação de recursos	17 305,00 €
724	Rendimentos de patrocinadores e colaborações	32 976,41 €
78	Outros rendimentos e ganhos	26 121,72 €
7812	Aluguer de equipamento	13 396,60 €
7816	Cofinanciamento de projetos do INR, I.P.	1 745,85 €
7883	Imputação de subsídios para investimentos	10 979,27 €
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	20 701,44 €
Total de rendimentos		3 068 051,74 €



Os subsídios à exploração foram estimados com base nos acordos de cooperação em vigor:

- **Ministério da Solidariedade Social - Instituto da Segurança Social:** protocolo de financiamento para Lar Residencial, Centro Atividades Capacitação para a Inclusão e Intervenção Precoce na Infância;
- **Ministério de Educação – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares:** contrato de cooperação de atribuição de apoio financeiro para o Serviço de Educação e do Centro de Recursos para a Inclusão;
- **Instituto do Emprego e Formação Profissional:** apoio no âmbito do contrato emprego-inserção e do programa de emprego e apoio à qualificação das pessoas com deficiência e incapacidade emprego, apoiado em Mercado Aberto;
- **Câmara Municipal de Torres Vedras:** contribuições para o desenvolvimento desportivo, projeto cultural e projeto Cuidadosamente;
- **Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço:** no apoio financeiro para despesas com o transporte de utentes;
- Na candidatura apresentada ao Programa de Financiamento a Projetos pelo **INR, I.P. e ao Instituto Português Desporto e Juventude;**
- Na candidatura submetida ao programa **Pessoas 2030, Formação Profissional** destinada a Portadores de Deficiência ou Incapacidade com financiamento do Fundo Social Europeu (FSE).

Os rendimentos provenientes de mensalidades dos/as utentes, das quotizações dos/as associados/as, dos donativos da comunidade, dos rendimentos financeiros, e de outros rendimentos (como aluguer de equipamento mediante protocolo com a Câmara Municipal de Torres Vedras, a venda de produtos agrícolas, a campanha do pirilampo mágico e no apoio financeiro da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Torres Vedras no âmbito da lei do Mecenato), foram calculados com base nas verbas recebidas.



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2026

No quadro seguinte apresenta-se o detalhe dos gastos totais orçamentados:

Conta	Rubrica	Valor
61	Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas	55 105,52 €
62	Fornecimentos e serviços externos	577 813,30 €
62.1	Subcontratos	95 790,07 €
62.2	Serviços especializados	172 844,21 €
62.2.1	Trabalhos especializados	53 158,58 €
62.2.2	Publicidade e propaganda	133,95 €
62.2.3	Vigilância e segurança	1 952,31 €
62.2.4	Honorários	11 742,50 €
62.2.6	Conservação e reparação	104 801,64 €
62.2.7	Serviços bancários	1 055,23 €
62.3	Materiais	37 850,03 €
62.3.1	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	25 325,58 €
62.3.3	Material de escritório	535,80 €
62.3.4	Artigos para oferta	127,05 €
62.3.6	Encargos com utentes	1 385,10 €
62.3.8	Outros - Pirilampo Mágico	10 476,50 €
62.4	Energia e fluidos	212 642,37 €
62.4.1	Eletricidade	65 899,07 €
62.4.2	Combustíveis	133 011,10 €
62.4.3	Água	13 732,20 €
62.5	Deslocações, estadas e transportes	2 211,07 €
62.6	Serviços diversos	56 475,55 €
62.6.1	Rendas e alugueres	500,00 €
62.6.2	Comunicação	6 982,07 €
62.6.3	Seguros	11 545,53 €
62.6.5	Contencioso e notariado	909,83 €
62.6.7	Limpeza, higiene e conforto	33 352,68 €
62.6.8	Outros serviços	3 185,44 €
63	Gastos com o pessoal	2 210 356,37 €
632	Remunerações do pessoal	1 789 806,42 €
634	Indemnizações	3 091,06 €
635	Encargos sobre remunerações	368 925,78 €
636	Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	31 380,10 €
637	Gastos de ação social	3 050,38 €
638	Outros gastos com o pessoal	14 102,63 €
64	Gastos de depreciação e de amortização	70 290,22 €
68	Outros gastos e perdas	154 486,33 €
681	Impostos	713,00 €
688	Outros - Quotizações	495,00 €
689	Custos com apoios financeiros concedido a ass. ou utentes	153 278,33 €
Total de Gastos		3 068 051,74 €

Não estão previstos aumentos significativos nos gastos e rendimentos, tendo sido realizados apenas alguns ajustamentos. A única exceção é o aumento das despesas com o pessoal, com atualização de 50,00€ para 100 trabalhadores/as, considerando as restrições financeiras resultantes da insuficiente atualização dos acordos de cooperação face ao salário mínimo nacional (SMN) e à constante subida generalizada dos preços.



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2026

Orçamento de investimentos:

Conta	Rubrica	Valor
433	Outros activos fixos tangíveis	635 052,88 €
4332	Edifícios e Outras Construções	500 000,00 €
4333	Equipamento Básico	41 769,88 €
4334	Equipamento de Transporte	80 000,00 €
4335	Equipamento Administrativo	11 569,00 €
4337	Outros activos fixos tangíveis	1 714,00 €

Os investimentos previstos são realizados com recurso a fundos patrimoniais próprios da Instituição.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAIS

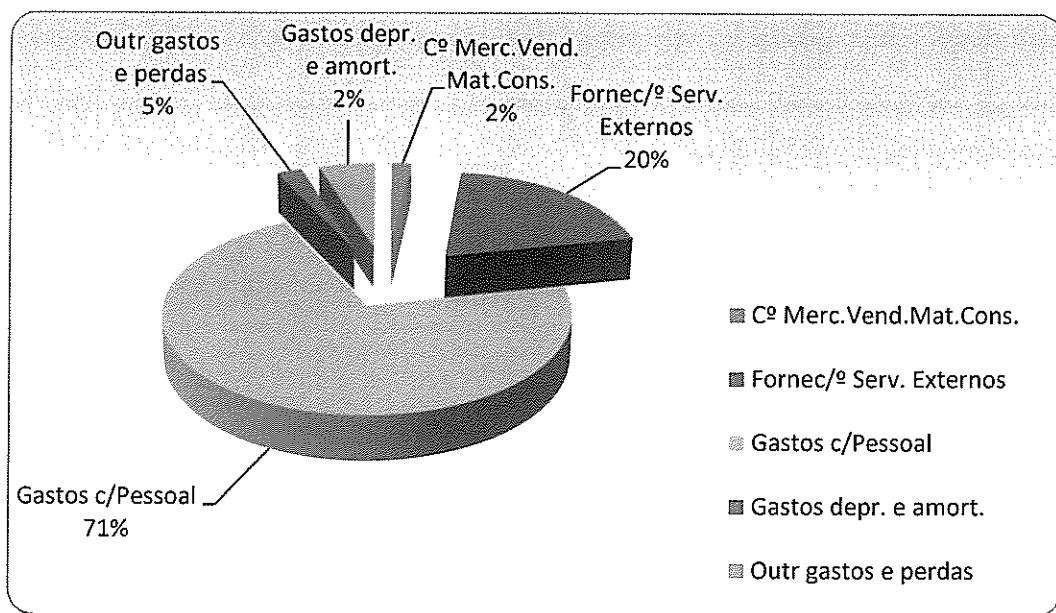
Conta	2026
Vendas e serviços prestados.....	383 914,60
Subsídios, doações e legados à exploração.....	2 637 313,98
ISS, IP - Centros Distritais.....	1 472 596,68
Outros.....	1 164 717,30
Variação nos inventários da produção.....	
Trabalhos para a própria entidade.....	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....	(55 105,52)
Fornecimentos e serviços externos.....	(577 813,30)
Gastos com o pessoal.....	(2 210 356,37)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões).....	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....	
Provisões (aumentos/reduções).....	
Provisões específicas (aumentos/reduções).....	
Outras imparidades (perdas/reversões).....	
Aumentos/reduções de justo valor.....	
Outros rendimentos e ganhos.....	26 121,72
Outros gastos e perdas.....	(154 486,33)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	49 588,78
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	(70 290,22)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(20 701,44)
Juros e rendimentos similares obtidos.....	20 701,44
Juros e gastos similares suportados.....	
Resultado antes de impostos	
Imposto sobre o rendimento do período.....	
Resultado líquido do período	

De acordo com a Demonstração de Resultados Previsionais, o orçamento apresenta-se equilibrado com resultado nulo. Os gastos previstos no montante de 3.068.051,74€ estão assegurados por ganhos de igual valor.

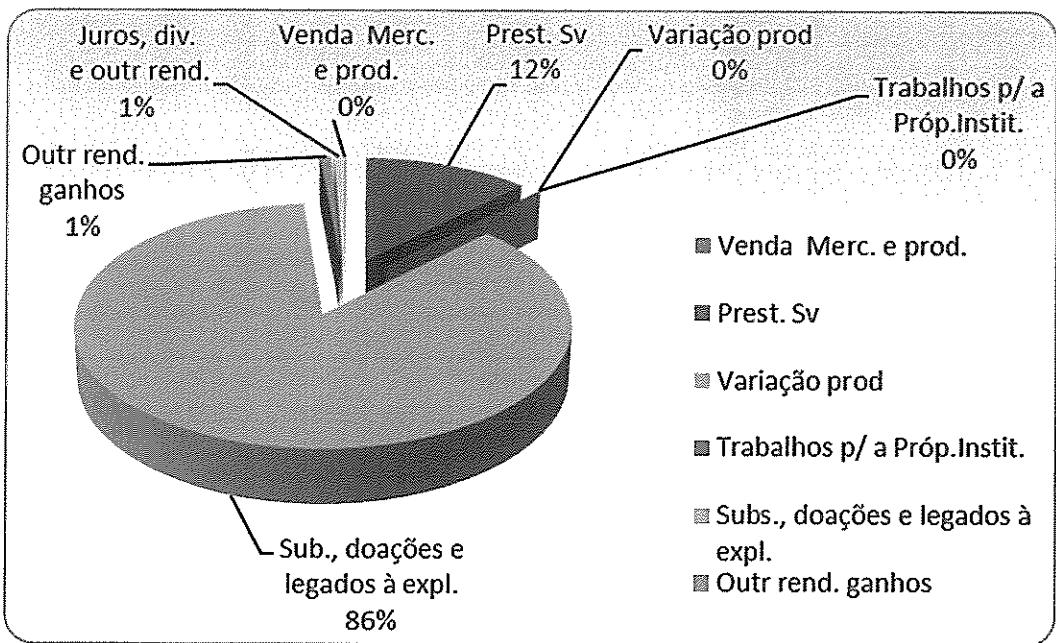


PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2026

A estrutura de Gastos e Perdas, apresenta-se:



A estrutura de Rendimentos e Ganhos, apresenta-se:



O Presidente da Direção


(Duarte da Silva Faria Lucas)



**PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO
2026**

TERMO DE APROVAÇÃO:

Nos termos do n.º 2, alínea c), do artigo 23º dos Estatutos, a Assembleia Geral sob proposta da Direção e com parecer do Conselho Fiscal, aprovou o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2026.

Visto, votado e aprovado em reunião da Assembleia Geral Ordinária de 13/12/2025

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral